



ELIZABETH APARECIDA ALVES ROQUINI

**A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**LAVRAS – MG
2019**

ELIZABETH APARECIDA ALVES ROQUINI

**A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Programa de
Pós-Graduação em Educação,
área de concentração em
Formação de Professores, para
obtenção do título de Mestre.

Orientador
Dr. Vanderlei Barbosa

LAVRAS – MG

2019

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Alves Roquini, Elizabeth Aparecida.

A Constituição dos Sentidos na Educação Infantil / Elizabeth
Aparecida Alves Roquini. - 2019.

80 p. : il.

Orientador(a): Vanderlei Barbosa.

Coorientador(a): Francini de Paulo Lima, Margarida Montejano .

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2019.

Bibliografia.

1. práticas pedagógicas. 2. lúdico. 3. linguagem corporal. I.
Barbosa, Vanderlei. II. Lima, Francini de Paulo. III. , Margarida
Montejano. IV. Título.

ELIZABETH APARECIDA ALVES ROQUINI

A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CONSTITUTION OF SENSES IN CHILD EDUCATION

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Programa de
Pós-Graduação em Educação,
área de concentração em
Formação de Professores, para
obtenção do título de Mestre.

APROVADO em 27/04/2019

Dr. Vanderlei Barbosa - UFLA

Dr^a. Francine de Paulo Lima – UFLA

Dr^a. Margarida Montejano da Silva - UNICAMP

Prof. Dr. Vanderlei Barbosa
Orientador

LAVRAS – MG
2019

Dedico.

Aos meus pais, João e Cleuza, por sempre acreditarem em mim e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.

Ao meu esposo Ilton, por sua preocupação, carinho e incentivo. Por ter permanecido ao meu lado, me incentivando a percorrer este caminho, por compartilhar angústias e dúvidas estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

Ao meu amado filho João Gabriel, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se você não existisse na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo. Por toda a coragem, luz, determinação e força na escolha da direção correta a tomar. Agradeço a Ele todas as vitórias e conquistas alcançadas durante a minha vida. Obrigado por me permitir errar, aprender e crescer, por sua eterna compreensão e tolerância, por seu infinito amor, pela sua voz “invisível” que não me permitiu desistir.

Foi uma trajetória dura, mas, em nenhum momento uma trajetória solitária. Por este motivo, tenho muito a agradecer a muitas pessoas.

Vou arriscar falar de um por um, sob pena de esquecer alguém, pois, como já mencionei, foram muitos que contribuíram, com apoio e ensinamentos, sempre na torcida, expressando todo o carinho que têm comigo e, quanto a isso, a recíproca é verdadeira.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA) e ao Departamento de Educação (DED), pela oportunidade concedida para a realização do mestrado.

Aos professores do Departamento de Educação da UFLA, pelos ensinamentos transmitidos e pela harmoniosa convivência. Todos aqueles os quais nós tivemos a honra de poder compartilhar de seus conhecimentos, seja durante as disciplinas que cursamos, os seminários e palestras que assistimos ou mesmo nas conversas pelos corredores.

Ao professor e orientador Vanderlei Barbosa, pessoa admirável, inspirador deste estudo, por caminhar comigo nas linhas desta pesquisa! Pela paciência, pela atenção, pelo carinho, pelos direcionamentos, pelo incentivo, pela paciência, pela confiança, pelas experiências e vivências proporcionadas ao longo desse percurso, pelas descobertas, pelas conquistas e por sempre me motivar! Por querer que eu aproveitasse cada segundo dessa experiência! Pelos saberes partilhado, e pela construção de novos saberes, pela generosidade, pelas indicações, pelas dicas, pelas correções. Tudo isto compôs uma somatória fundamental para a construção deste trabalho realizado. Gratidão!

Gostaria também de agradecer a banca examinadora desta pesquisa, Dr. Vanderlei, Dr^a Margarida e Dr^a Francine, pelas brilhantes considerações, cujas

observações foram imprescindíveis. Pela leitura atenciosa e pelas contribuições que geraram outras reflexões e inquietações.

Ao PIBID e todos (as) que nele estão ou estiveram envolvidos (as), em especial sua coordenadora Cláudia Maria Ribeiro, uma mulher especial que encanta a todos (as) que com sua garra, sua vitalidade, sua força de vontade e sua determinação. Uma mulher com uma bagagem de conhecimentos extraordinários e não faz questão de partilhar. Um coração que consegue envolver a todos (as) e uma generosidade inexplicável.

À Carolina Alvarenga e Kátia Martins pela atenção e dedicação, sempre dispostas a ajudar e não medindo esforços para contribuir para construção de minha aprendizagem.

Seria injusto agradecer somente aos professores que nos ajudaram nesta empreitada, é preciso enfatizar que os nossos colegas de curso foram todos fundamentais para a elaboração desta pesquisa, no convívio em sala de aula, nos grupos de estudo, nos debates, conversas e calorosas discussões, lanches e almoços coletivos, em suma, dentro do cotidiano da vida acadêmica durante o tempo em que estivemos frequentando esta instituição.

À minha família, pelo tempo roubado.

A minha mãe, sempre preocupada com o “filhote” mantinha em sua casa o ambiente de fuga das preocupações.

Ao meu esposo Ilton e ao meu filho João Gabriel, pelo apoio e pela compreensão do tempo de convívio muitas vezes sacrificado para realização deste trabalho. Agradeço especialmente Por toda felicidade, carinho, compreensão, apoio, incentivo, dedicação encontrada na minha querida família que sempre farão parte de cada vitória.

À minha amiga Melissa Vilas Boas por sempre me convidar para um café, para dispersar os momentos tensos que encontramos em nossa jornada acadêmica.

A uma amiga em especial, Alexandra Oliveira que mesmo a distância sempre me incentivou, buscando estar presente por meio de palavras animadoras e de um jeito singular dispersando as dificuldades, me encorajamento a prosseguir.

Claudinéia Ferreira Malta. A esta amiga reserva um agradecimento especial. Que além de segurar minhas mãos como quem conduz os primeiros passos de uma criança, embarcou comigo na minha ambição de ingressar em um curso de mestrado. Acolheu-me em sua casa para conversas, apoio, almoço, café com bate papo, incentivo e até mesmo caminhamos juntas nas oficinas do PIBID, não posso esquecer também que sua família me abraçou com carinho, Mariana, Lucas, Gabriele e Marcelo.

MUITO OBRIGADA POR TUDO!

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem se pela renovação de sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm12.2)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa intitulado “A Constituição dos Sentidos na Educação Infantil”, de caráter qualitativo, mostra ludicamente a didática desenvolvida no processo educativo desencadeado inicialmente em uma sala temática adaptada, denominada de “**TENDA DOS SENTIDOS**” e, em seguida, de forma bibliográfica. As crianças frequentadoras desse espaço “Tenda dos Sentidos” tinham de 0 a 5 anos de idade e, a instituição escolhida para realização da pesquisa foi uma Escola Municipal do Sul de Minas Gerais. Percebendo que o lúdico faz parte do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, o brincar tornou-se objeto e, neste sentido, nossa tese é que sua didática procura aplicar princípios com a finalidade de desenvolver na criança as habilidades cognitivas para torna-las críticas reflexivas. Sabendo que o trabalho docente é parte integral do processo educativo, o problema de pesquisa se depara com o questionamento: As práticas pedagógicas no âmbito da educação Infantil produzem a construção da aprendizagem por meio dos brincar e das experiências envolvendo os sentidos, o cuidado e os afetos? Para responder a essa e a outras questões que emergirem no desenvolvimento da pesquisa, foram construídas as ferramentas investigativas ancoradas nos estudos culturais que abarcam os referenciais de Rubem Alves e Antônio Torres e Jorge Larrosa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Aprendizagem. Lúdico. Linguagem corporal, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This research work entitled "The Constitution of Senses in Early Childhood Education", with a qualitative character, shows the didactics developed in the educational process initially triggered in an adapted thematic room, called "TENDA DOS SENTIDOS", and then, in bibliographical form . The children attending this space "Tenda dos Sentidos" were 0 to 5 years old, and the institution chosen to conduct the research was a Municipal School of the South of Minas Gerais. Realizing that play is part of the process of teaching learning in children's education, play has become an object and, in this sense, our thesis is that its didactics seeks to apply principles with the purpose of developing in children the cognitive skills to make them critical reflective Knowing that teaching work is an integral part of the educational process, the research problem is faced with the questioning: Pedagogical practices in the field of Early Childhood Education produce the construction of learning through play and experiences involving the senses, care and affections In order to answer this and other questions that emerge in the development of the research, the investigative tools anchored in the cultural studies that cover the references of Rubem Alves and Antônio Torres and Jorge Larrosa were constructed.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Learning. Ludic. Body language, child development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.....	22
Figura 02.....	22
Figura 03.....	23
Figura 04.....	23
Figura 05.....	23
Figura 06.....	23
Figura 07	24
Figura 08.....	24
Figura 09.....	24
Figura 10.....	24
Figura 11.....	26
Figura 12.....	27
Figura 13.....	28
Figura 14	28
Figura 15.....	29
Figura 16.....	29
Figura 17.....	30
Figura 18.....	31
Figura 19.....	32
Figura 20.....	35
Figura 21	36
Figura 22.....	36

LISTA DE SIGLAS

CIUFLA	Congressos de Iniciação Científica
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação à distância
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UFLA	Universidade Federal de Lavras
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 – EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS: PRESSUPOSTOS JURÍDICO- INSTITUCIONAIS.....	14
1.1 Introdução.....	14
1.2 O que se entende por Educação Infantil.....	15
1.3 O tema, a trajetória, os inusitados.....	19
1.4 A Tenda dos Sentidos.....	21
1.5 A relação existente no âmbito cuidar-educar na Educação Infantil.....	38
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: COMPREENDENDO OS SENTIDOS NA ESCOLA.....	41
2.1 A educação e os afetos.....	55
3.0 EDUCAÇÃO INFANTIL E EXPERIÊNCIAS: UM PERCURSO EM CONSTRUÇÃO.....	60
3.1 Relações existentes entre Educação Infantil e educação dos sentidos.....	61
3.2 Educação dos Sentidos realizável e sistemática na escola – como fazer?.....	63
4. CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS.....	66
4. REFERÊNCIAS.....	68
5. ANEXOS	71

1 - EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS: PRESSUPOSTOS JURÍDICO-INSTITUCIONAIS

1.1 Introdução

Para entender a educação e as relações que ela tem com a sociedade é preciso retomar fatores históricos e compreender como ao longo do tempo surgiu a concepção de instituição escolar, e como esta foi se constituindo por meio do trabalho e pela sociedade.

Segundo Kuhlmann (1998), a história das instituições de educação infantil estabelece uma estreita relação com questões que se referem à história da infância, da sociedade, da família, do trabalho, da urbanização, entre outras dimensões. Inúmeros estudos destinados à história da infância, da criança e da educação infantil nos mostram a amplitude dessas concepções que se relacionam com várias vertentes, como a história da assistência, história da família e da pedagogia. Deste modo, entender o surgimento das instituições de educação infantil, significa entender a infância, a criança, as concepções pedagógicas que perpetuaram durante os séculos na História Mundial e Brasileira, se entrelaçando nas diversas esferas destinadas ao estudo da criança.

Para Barbosa, Alves e Martins (2011) o objeto de estudo “educação infantil” precisa ser compreendido, com possibilidade de mudanças no sentido de buscar referenciais teóricos que superem uma visão biológica, assistencial e escolar que foram se consolidando ao longo da história. O cuidado com a criança¹ em uma concepção assistencialista seria um complemento da ação educativa, sendo que o planejamento e a operacionalização dessas ações poderiam acontecer paralelamente ao planejamento das ações educativas.

Do ponto de vista histórico a Educação Infantil² por muito tempo foi considerada importante apenas no âmbito assistencial e de cuidados, e ao longo do tempo a concepção de assistencialismo passou por mudanças, e hoje, tanto o cuidado quanto a educação fazem parte da primeira etapa da educação básica em todas as instituições de Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 29, define a Educação Infantil como: “primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento

¹Uma criança (do latim *creantia*) é um ser humano no início de seu desenvolvimento. Entende-se por “criança” um ser humano de pouca idade.

²O termo Educação Infantil em suas especificidades remete a etapa da Educação Básica que é destinada ao processo inicial de socialização das crianças em instituições educativas especializadas, conhecidas com várias denominações: jardim da infância, maternal, creches ou pré-escolas.

integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) ³.

1.2 O que se entende por Educação Infantil?

Para discorrer sobre esta questão se faz necessário recorrer a aspectos legais e formais do desenvolvimento da criança em sua integralidade.

Neste aspecto devemos considerar que na LDB/96, a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica. Assim, as instituições que se propõem a trabalhar com esse nível educacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, são hoje consideradas instituições educativas de caráter não doméstico, que têm o papel social de cuidar de crianças de 0 a 5 anos e de educá-las, de modo intencional.

O termo cuidar remete a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento, envolvendo uma relação de afetividade e de proteção. Assumindo o papel de propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene.

Enquanto que o termo educar tem a conotação de orientação, ensinamentos, e possibilita que o outro se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam o seu crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social.

Na Educação Infantil o termo educar/cuidar adotada nos últimos anos se apoia no reconhecimento de que a criança torna-se cada vez mais sujeito humano, aprendendo e desenvolvendo-se, por isso se faz necessário, que no seu processo de formação, tenha professores que atue nas duas dimensões.

Dessa maneira a instituição estará contribuindo para que a criança aprenda e se desenvolva. Assim, Vitória Faria, 2012, p.69 menciona que:

Desde os primeiros meses de vida, nas ações cotidianas, quando a mãe ou a professora dá banho, troca fraldas, alimenta, coloca pra dormir, trata das dores e das manhas da criança, vai imprimindo nelas uma forma de se relacionar com o mundo e com as pessoas. Quando conversa com a criança, canta, embala, mostram lhes os objetos que a circundam, nomeia-os, brinca com eles, ensinando-a a brincar e possibilitando que escolha o que deseja, está ensinando à criança certa maneira de ver o mundo, dando sentido e

³A lei de 13.306/2016 altera o ECA. Para adequar o ECA, que estava desatualizado em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei ° 9.394/96). Os arts. 4º, 29 e 30 da LDB estabelecem que a educação infantil (creche e pré-escola) vai de 0 a 5 anos de idade.

significado a tudo que está ao seu redor. Quando organiza os ambientes e os materiais para que desenvolvam as atividades, quando respeita as suas necessidades de sono, higiene, alimentação e segurança, e ensina às crianças o autocuidado, com vistas à construção da autonomia, o adulto está trabalhando com aspectos da vida social indispensáveis à inserção cada vez maior da criança na cultura em que vive.

As especificidades do ambiente social em que essas práticas ocorrem, abrangem, portanto experiências que devem contribuir para a construção da identidade da criança, bem como dos valores éticos e de cidadania. Assim, na Instituição de Educação Infantil um bom trabalho pedagógico envolverá dois processos de aprendizagem: a criança e o objeto de conhecimento, mediados pelo (a) professor (a).

A vivência das experiências só será formadora e transformadora na medida em que o (a) professor (a) atuar intencionalmente, com o intuito de incidir sobre o desenvolvimento da criança uma aprendizagem significativa. Uma das habilidades trabalhadas na Educação Infantil é a construção da autonomia, e uma das formas de se trabalhar essa habilidade com as crianças e envolvê-las nas escolhas, decisões, pensamento próprio, e reponsabilidade sobre seus atos e atitudes. E nesse contexto da construção da autonomia, a forma privilegiada da criança aprender e se desenvolver nessa etapa de vida é por meio dos brincar.

Embora a discussão quanto às funções e atribuições das Instituições de Educação Infantil ocorra há muitos anos, o debate sobre estas concepções continua atual e complexo.

Com base nos dados apresentados acerca do surgimento e consolidação das instituições de Educação Infantil no Brasil e tendo em vista a inerente mudança de olhares com relação ao trabalho exercido por estas, podemos constatar que no decorrer da história, a visão assistencialista destas instituições foi sendo substituídas por novos conceitos, novas perspectivas e, a este sistema educacional, novas funções foram sendo atribuídas.

O educar está permeado durante toda a permanência da criança no lócus da educação infantil, e se faz presente nas ações do cuidar e do brincar o processo de ensino-aprendizagem; e nele há incorporação de hábitos cotidianos (lavagem das mãos, alimentação, banho, necessidades fisiológicas, entre outros aspectos) e o aprender a conviver por meio das relações interpessoais estabelecidas nas brincadeiras. Os cuidados com a saúde da criança na educação infantil é um cuidado em si, não é possível separar as atitudes e os procedimentos dos cuidados que visam à educação, das atitudes e dos procedimentos que visam à promoção da saúde, assim como não é possível separar o biológico do cultural e do afetivo.

De acordo com Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2007) a educação de crianças pequenas vem ganhando importante dimensão na sociedade atual, que cada vez mais

considera as crianças como seres “curiosos e ativos, com direitos e necessidades”. A autora destaca ainda que esta concepção, “rompe com a tradição assistencialista historicamente presente na constituição da área, em particular quando se trata do atendimento feito a crianças oriundas de famílias de baixa renda”. (OLIVEIRA, 2007:15).

Portanto, para uma Educação Infantil de qualidade, é de extrema importância que cuidar e educar⁴ estejam imbricados. Para que o indivíduo seja educado ele precisa passar por cuidados essenciais (cognitivo, afetivo, emocional, físico e social), que compreendam o desenvolvimento integral da criança, sem os quais seu crescimento estaria comprometido. Não apenas assistência, como a concepção assistencial da educação da criança, mas como essencial, implicando nos cuidados citados acima.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, educar significa:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998:23)

Dessa forma, o tema da pesquisa se entrelaça nesse emaranhado de possibilidades provenientes da educação infantil. *A Constituição dos Sentidos na Educação Infantil*. Percebe-se o quão importante se torna a educação na primeira fase da vida da criança, pois é a partir desta que a criança tem a oportunidade de se desenvolver como ser humano e de compreender-se como sujeito dotado da capacidade de construir seus conceitos, desenvolver suas habilidades e perceber-se como parte integrante do meio social ao qual está inserido.

O ato de educar não exclui a função de cuidado, pelo contrário, a articulação de ambas as práticas, estruturam o fazer pedagógico nas instituições de educação infantil, contribuindo para a formação das crianças em seu processo de construção de conhecimento, levando sempre em consideração, o bem estar dela no âmbito escolar.

Sabe-se que não há educação sem cuidado e esta articulação deve ser a espinha dorsal do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, para que deste modo, possibilitem em seus procedimentos da prática educativa, ações condizentes com as necessidades de desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças.

⁴Antigamente, a escola de educação infantil tinha uma conotação assistencial, onde as crianças ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As monitoras passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual planejado (quando havia planejamento). Nesse período, os papéis, dentro da instituição infantil eram bem claros: um cuidava e o outro educava.

A ideia de *Constituição dos Sentidos na Educação Infantil* é propor a utilização de práticas pedagógicas que utilizem ferramentas para uma educação de forma dinâmica, que não se limite aos cuidados físicos. Ir além ao abranger a necessidade de se criar um ambiente que proporcione concomitantemente ao cuidar, oportunidades de exploração e construção de conceitos referentes ao mundo em que a criança faz parte, e que dele é sujeito. (OLIVEIRA 2007:15).

O ambiente criado para ser o objeto de análise da pesquisa “Tenda dos Sentidos”, surgiu diante do questionamento: As práticas pedagógicas no âmbito da educação Infantil produzem a construção da aprendizagem por meio dos brincar e das experiências envolvendo os sentidos, o cuidado e os afetos? *Como a constituição dos sentidos pode fazer parte da educação por meio de práticas pedagógicas que envolva o brincar, e como esta é compreendida pela criança em sua formação integral?* Como procedimento para delinear o percurso desta pesquisa foi utilizados dois aspectos. O primeiro aspecto foi uma pesquisa teórico-bibliográfica em torno de alguns referencias, tais como Rubem Alves, Antônio Torres e Jorge Larrosa.

A revisão de literatura proporciona uma análise dos teóricos com o intuito de identificar quais as técnicas e estratégias seriam utilizadas nas análises, que mais adiante, puderam contribuir com os resultados da pesquisa.

O segundo aspecto, envolveu um relato de experiência a partir de intervenções e observações realizadas em uma instituição pública do Sul de Minas Gerais a partir da utilização da **Tenda dos Sentidos** - espaço criado em uma sala. Como toda pesquisa, de algum modo, se transforma no caminho, a nossa não foi diferente.

A ideia inicial era monitorar e preparar esse ambiente para receber crianças de 0 a 5 anos uma vez por semana. O espaço foi estruturado para dar oportunidade das crianças vivenciem situações de liberdade e criatividade, experienciando texturas, cores, sabores, sons, vídeos, imagens, entre outros, por meio de atividades lúdicas. A intenção foi observar a prática pedagógica e propor ações para melhorar à qualidade no ensino envolvendo o lúdico e os sentidos.

Seriam utilizados como instrumentos de coleta de dados: diários de bordo, fotografias, transcrições de episódios de brincadeiras e relatos de experiência. O tempo destinado à coleta de dados seria de três meses, e aconteceria semanalmente nas segundas-feiras. A proposta era observar o ambiente investigado, as crianças que transitam por ele, a organização do espaço e dos processos educativos. O local da pesquisa contaria com a Tenda dos Sentidos, que seria uma sala adaptada e preparada para receber as crianças semanalmente. A Tenda dos Sentidos

seria um espaço diferenciado e acolhedor para a construção da aprendizagem por meio dos sentidos.

A proposta inicial da pesquisa contaria com os elementos mencionados no parágrafo anterior, mas no decorrer da pesquisa houve alguns imprevistos; os quais serão relatados mais adiante; e a pesquisa na Tenda dos Sentidos foi cancelada antes de concluir as investigações propostas.

Para realização desta pesquisa, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa em educação. De acordo com Roberto Bogdan e Sari Bilklen (1994, p. 16), a pesquisa qualitativa agrupa diversas estratégias de investigação, produzindo resultados minuciosos e descritivos em relação “às pessoas, lugares, conversas”, destacando a compreensão dos comportamentos com base nas análises realizadas. Desse modo, a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor compreensão dos fenômenos sociais educativos.

Percebendo que o lúdico faz parte do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, o brincar tornou-se objeto e, neste sentido, nossa tese tem como *objetivo principal*: aplicar princípios por meio de didáticas com a finalidade de desenvolver na criança as habilidades cognitivas para torna-las críticas reflexivas. Sabendo que o trabalho docente é parte integral do processo educativo, o problema de pesquisa se depara com o questionamento: As práticas pedagógicas no âmbito da educação Infantil produzem a construção da aprendizagem por meio dos brincades e das experiências envolvendo os sentidos, o cuidado e os afetos?

1.3 O tema, a trajetória, os inusitados.

Ao relembrar os caminhos trilhados, as pedras no caminho, as conquistas e os inusitados que permearam a realização deste estudo, remeto-me às palavras de Jorge Larrosa (2002, p. 21) sobre o saber e a experiência, que, de acordo com o autor, “não é o que se passa o que acontece, mas o que nos passa, o que nos toca, o que nos acontece”.

A motivação para os estudos em Pedagogia iniciou ainda na infância, vinda de uma família simples e com pouca escolaridade, foi intitulada a mim a feliz missão de ajudar meus irmãos nas atividades escolares. O gosto por ensinar e aprender passou a me instigar ainda mais quando comecei a dar aulas particulares de reforço escolar. Fiz o Curso Normal em Nível Médio, que me habilitou a ser professora de Educação Infantil, recém-formada, me casei e mudei de cidade com meu esposo e não pude exercer a profissão naquele momento.

Mas o desejo de lecionar esteve presente o tempo todo. Surgiu a oportunidade de continuar meus estudos e ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras

(UFLA). Com muita dificuldade consegui conciliar o estudo com o trabalho e ainda ter tempo para me dedicar à família.

Não obstante as oportunidades continuaram a surgir, e pude fazer parte do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), no qual fiz parte por dois anos e quatro meses, realizando oficinas pedagógicas entrelaçando educação para as sexualidades⁵, e gênero nas Escolas Estaduais de Lavras, sobre orientação e coordenação das professoras do Departamento de Educação da UFLA⁶. O PIBID Pedagogia – Gênero e Sexualidade me proporcionou descobertas profissionais na relação teoria e prática, por meio do contato com a realidade das escolas.

O intuito do Projeto de Iniciação á Docência foi de desenvolver ações pedagógicas voltadas para a educação para a sexualidade e para a diversidade sexual e gênero.

Desenvolvemos reuniões semanais que contemplavam planejamento, estudos, registros e atuação em oficinas temáticas.

A partir de então comecei a vislumbrar o trabalho que realizamos sobre a temática, e compreendi que é gratificante dar às crianças a oportunidade de descobertas e liberdade de expressão.

O PIBID me proporcionou oportunidades como: organizar uma Palestra com Daniela Finco com a temática envolvendo as Contribuições da Sociologia da Infância para a Educação Infantil. Organizar uma Exposição Fotográfica, em uma escola estadual de Lavras, que contemplou a presença de pais e alunos, onde tivemos a oportunidade de mostrar o trabalho desenvolvido com as crianças nas perspectivas de gênero e sexualidade. Tive o privilégio de escrever um artigo para a 1ª Revista online do PIBID com o tema: “Menina brinca de carrinho?”: gênero nas histórias para crianças. Realização do 117º Encontro do Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil. Também participei de três Congressos de Iniciação Científica (CIUFLA) ano 2014, 2015 e 2016. Organização da I e II Mostra Cultural: “com bullying não se brinca”, realizada na UFLA com participação de estudantes e professores das escolas municipais de Lavras e região. E, para marcar o Dia Nacional da Educação Infantil realizamos o Cine Debate a partir do documentário Território do Brincar, com o objetivo de promover diálogos e reflexões com a comunidade interna e externa à UFLA sobre temas emergentes que envolvem as questões educacionais entrelaçadas com as infâncias. Uma das participações que

⁵ Assumo o termo sexualidades “no plural, para (de)marcar a multiplicidade, isto é, focando na questão desafiadora de que somos diferentes, diversos e múltiplos, como pessoas e, portanto, como homens e mulheres” (RIBEIRO; CASTRO, 2010, p. 147).

⁶ Professora Cláudia Maria Ribeiro – Coordenadora (2014-16); professora Carolina Faria Alvarenga – coordenadora adjunta (2014-15) e professora Kátia Batista Martins – coordenadora adjunta (2016) e Hellen (2017) como coordenadora.

considero mais importante é o blog que fomenta o trabalho desenvolvido com o PIBID, ele é atualizado constantemente pelos integrantes do Projeto, cada um faz sua contribuição com indicação de filmes, com material didático, com ideias de atividades e oficinas, com eventos e muita informação.

Sei que sem a orientação e o embasamento teórico eu não teria a capacidade para desenvolver tais atividades. Durante o percurso trilhado e a rede que foi se tecendo, na qual fui sendo impulsionada pela experiência; o PIBID expandiu minha visão sobre o ato de educar e o processo educativo; pude perceber nas oficinas as possibilidades de aprendizagem envolvendo o lúdico. Percebi que o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo e que trabalhe a autoestima das crianças e do corpo docente. Hoje compreendo a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem. É por meio do brincar que a criança se envolve com outras, com o mundo e se socializa, desenvolve capacidades tais como atenção, afetividade, socialização, concentração e outras habilidades fundamentais para sua formação cidadã e acadêmica.

E logo estava eu concluindo o Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade EAD da UFLA em 23 de setembro de 2016. Foi um momento de emoções que mal cabem em palavras. Foi um ponto de encontro de colegas, amigos e familiares, fotos, abraços, choro e risos também. As fotografias registravam tudo, não tinha nada que os cliques não flagravam.

Aquele vinte e três de setembro foi, na verdade, um ponto de chegada e, ao mesmo tempo, ponto de partida. A nossa formatura significou uma breve parada para agradecimentos, antes de tomarmos novos rumos e partirmos para futuros desafios.

Enfim, a vida segue, e Deus me ensinou que por mais árdua que seja a luta, por mais distante que um ideal se apresente, por mais difícil que seja a caminhada, existe sempre uma maneira de vencer: a nossa fé!

Assim, concluí minha jornada na graduação, e como consequência tive que desvincular do PIBID Pedagogia. Mas, precisava dar continuidade, pois, instigar o conhecimento é abrir caminhos para novas descobertas. Identifiquei-me com a temática do mestrado e motivada a aprender mais e subsidiar minha formação me inscrevi no processo de seleção e fui selecionada e uma pessoa em especial fez parte dessa minha conquista. Ele foi o fio condutor que me interligou ao mestrado profissional em educação, Vanderlei Barbosa, meu orientador e professor do programa de pós-graduação da UFLA.

1.4 A Tenda dos Sentidos

A “Tenda” foi um projeto iniciado enquanto eu ainda era integrante do PIBID Pedagogia. A origem do nome se deu porque usamos uma tenda (barraca) de praia. Junto com as demais participantes do projeto montamos e ornamentamos a mesma, num espaço cedido pela diretora da instituição, que de início ficou num canto na biblioteca, mas a ideia era colocá-la numa área externa. Como mostra a imagem a seguir:



(Imagem de arquivo pessoal)

Em conversa com meu orientador Vanderlei Barbosa, contei-lhe sobre este projeto o qual havia dado início junto à coordenadora do PIBID e demais integrantes. Já que a educação infantil faria parte do meu espaço de pesquisa. Achemos pertinente e a Tenda ganhou nova titulação: “Tenda dos Sentidos”.



(Imagem de arquivo pessoal)

A Tenda dos Sentidos foi um espaço adaptado ludicamente para receber crianças de 0 a 5 anos. Um espaço destinado à liberdade e interação, onde as sensações sensoriais se faziam presentes.



(Imagem de arquivo pessoal)

Foram confeccionados vários itens com elementos que pudessem atrair as crianças e fazer da Tenda dos Sentidos um espaço acolhedor, aconchegante e atrativo.



(imagens tiradas de dispositivo pessoal)



(Imagem do interior da Tenda dos Sentidos, tiradas de dispositivo pessoal)



(Imagem de arquivo pessoal)

Tudo pronto para a chegada das crianças, o ambiente ficou todo colorido e com várias opções de texturas. Cada cantinho com um brinquedo diferente, fitas no interior e centro da tenda, tapetes sensoriais, bexigas, penas e tecidos puderam compor o cenário da Tenda.

Como já havia me desligado do PIBID, pedi autorizações para fazer as observações e registros, até mesmo porque precisei da documentação para aprovação no Comitê de Ética.

Após a documentação ser regularizada e aprovada pelo Comitê de Ética, fui a campo e, logo com a chegada do primeiro grupo de crianças (eram levadas em grupo de 5 crianças por vez), percebi em seus olhares o fascínio pelas cores, olhos brilhantes transmitiam a admiração que presenciavam. Rubem Alves já dizia que a primeira tarefa da Educação é ensinar a ver e que é por meio dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. E, ainda, acrescenta que os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente. O ato de ver não é coisa natural, precisa ser aprendido. ALVES (2011).

Há tantos olhares diferentes! Há o olhar de desprezo, de admiração, de ternura, de ódio, de vergonha, de alegria...A mãe encosta o filhinho na parede e, a um metro de distância, lhe estende os braços e diz sorrindo: “vem”. Encorajada pelo olhar, a criança, que ainda não sabe andar, dá seus primeiros passos. Há olhares que dão coragem. E há olhares que destroem. Aquele olhar terrível da professora que olha para a criança de certo jeito, sem nada a dizer. Mas a criança entende o que o seu olhar está dizendo: “como você é burra...”.O olhar é real. É real porque produz efeitos reais. O olho também é real.... (ALVES, 2011 p. 112 e 113).

As crianças nos olhavam esperando um sinal de aprovação. E com um leve balançar de cabeça foi o suficiente para autorizar a aventura que se iniciava. Perplexas! Extasiadas!

Difícil descrever em palavras o que aquelas crianças estavam sentindo.



(Imagem de arquivo pessoal)

Mediante estudos dos autores mencionados na pesquisa, entende-se que o conhecimento do mundo chega por meio dos sentidos, e são captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, o corpo se estabelece como o principal instrumento de aprendizagem.

A criança ao nascer, inicia sua fase de interação com o meio e tudo que está em seu entorno. A criança é um ser ativo e vê no mundo o seu ambiente estimulador onde tem oportunidades e possibilidades de ver, ouvir, sentir, explorar e desenvolver suas necessidades e habilidades, conhecer seus limites, e, desta maneira, formar sua personalidade. Ao longo desse processo é fornecido estímulos, estes provocam infinitas ações no cérebro da criança durante o seu tempo de crescimento e desenvolvimento. Seu corpo é sua referência e ele evolui com a estimulação e a exploração dos espaços internos e externos presentes em seu cotidiano.



(Imagem de arquivo pessoal)

O mundo que nos cerca é cheio de informações que chegam até nós por meio do tato, olfato, visão, audição, gustação, movimentos e posições do corpo. Ao utilizar-se do uso de atividades práticas de caráter lúdico estamos estimulando o gosto da criança pela aprendizagem. As atividades diárias, as brincadeiras, as falas e as experiências vivenciadas

também são momentos que proporcionam a construção espontânea do aprendizado, e ao explorar os sentidos sensoriais tornamos maior a porta de entrada da criança com o mundo exterior, facilitando a interpretação do cérebro no processo cognitivo. Os sentidos são partes necessárias e fundamentais no processo de percepção das crianças e de tudo o que está a sua volta.



(Imagem de arquivo pessoal)

Considera-se que a prática pedagógica desenvolvida na educação infantil está interligada com a formação humana e social da criança, tanto que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) coloca como um dos objetivos gerais da Educação Infantil que a criança seja levada a descobrir e conhecer o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem-estar.



(Imagem de arquivo pessoal)

Os cinco sentidos humanos são responsáveis pelas sensações e percepções com o ambiente, ouvir o barulho da chuva, do vento, o cantar de um pássaro, a buzina do carro, o toque da campainha, saborear alimentos, sentir o gosto do abacaxi e diferenciá-lo da banana, cheirar uma flor, sentir o cheiro do perfume usado pela mãe, ver as cores do arco-íris, do pássaro a voar, sentir a mão de um amigo fazendo carinho. Além de levar a criança a desenvolver habilidades intelectuais e cognitivas, as sensações proporcionam relacionar os órgãos dos sentidos com funções social e psicológica.



(Imagem de arquivo pessoal)

O corpo como um todo é um canal de convergência sensorial. O toque e o sentir dos objetos estavam sendo apreciados como se nunca antes os houvessem tocados. A descoberta das sensações por meio dos sentidos parecia que se iniciava na “Tenda dos Sentidos”.



(Imagem de arquivo pessoal)

É a experiência sensorial um dos meios que se obtém o conhecimento. Os sentidos são canais de captação de novas informações. O tato prevaleceu, mãos, pés e corpo eram os aliados na percepção, e as gargalhadas corriam à solta. E logo o burburinho se espalhou por toda instituição. Vem à mente a concepção de Rubem Alves quando compara a escola a uma *caixa* e o *brinquedo* comparado aos nossos conhecimentos.



(Imagem de arquivo pessoal)

O lúdico aliado à prática dos sentidos, esboçado por nós no presente trabalho, sugere oportunizar a criança a construir conhecimentos e se apropriar do mundo nas suas interações com o meio e com as pessoas de forma lúdica. Sendo ela de forma espontânea ou direcionada. Pois as atividades lúdicas são potenciais de aprendizagem e importante que o professor esteja preparado, no sentido de dispor de um olhar sensível e o conhecimento dos elementos que aí emergem. De acordo com o RCNEI (1998), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da construção da identidade e a autonomia, pois permite à criança pequena se comunicar por meio de gestos, sons e papéis exercidos nas brincadeiras.

Ao incorporar a dimensão lúdica no contexto da Educação Infantil, estamos transformando e (re) organizando o espaço-tempo escolar a fim de romper com o entendimento equivocado de que se trata apenas de um passatempo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15) destaca que,

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem fornecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. O brincar desempenha um papel de grande relevância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o brincar contempla várias formas de ação da criança, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Neste aspecto é necessário exercitar novas maneiras de pensar o jogo e a relação desses com a aprendizagem e com o desenvolvimento intelectual da criança, ou seja, refletir sobre as possibilidades de aproveitar as potencialidades do ato lúdico.



(Imagem de arquivo pessoal)

Rubem Alves (2011, p. 41) menciona: “os sentidos! Que prazeres extraordinários eles nos dão! É verdade que em sua situação bruta – antes de sua educação! – os sentidos somente atendem às necessidades elementares de sobrevivência”.

Ser criança é complexo e objetiva-se que seu desenvolvimento seja integral, bem como as suas possibilidades de construção do conhecimento. E para isso suas vivências têm de estar diretamente relacionadas com seu meio social e a qualidade do mesmo, nele incluímos o espaço educacional. Os ambientes pelos quais a criança transita na escola devem possibilitar diversas formas de interação e convívio, rompendo assim com a tradicional prática pedagógica de fragmentação do ser.



(Imagem de arquivo pessoal)

O direito de brincar é destacado na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança em 1959, assim como está no artigo nº 227 da Constituição Federal de 1988, ao tratar do direito da criança ao lazer e a cultura e no Estatuto da Criança e do Adolescente, onde trata do direito à liberdade e enfatiza o brincar, a prática de esportes e o divertir-se como elementos da infância.

Retomando a urgência e abrangência do brincar, as Diretrizes Curriculares (2010) apontam que a brincadeira tem uma função importante que estimula a imaginação da criança. Por meio do brincar é que a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e partícipe. Ao brincar, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual vive, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura.

Diferentes autores apontam conceituação para o jogo, o brinquedo e a brincadeira, tendo cada um deles uma definição específica. Miranda (2001, p. 30) ressalta que:

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é um objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo... [...]. Percebe-se, pois que o jogo, brinquedo e a brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados ao passo que o lúdico abarca todos eles.

O jogo, brinquedo e as brincadeiras fazem parte do universo lúdico da criança, e não há como negar que mediante a isso as formas de brincar vão se modificando de acordo com o desenvolvimento da criança. Para refletir sobre isso Pereira (2001, p. 90) explica que:

Para existir o brincar precisa haver quem brinca um objeto, um tempo, um espaço e um conjunto de mecanismos que regulam uma determinada ação [...]. Brincando, busca-se alguma coisa em si mesma e na relação com o outro se dando um sentido e uma intencionalidade àquilo que se faz.

O brincar é um espaço que contribui para a aprendizagem sobre o mundo físico e social e ao mesmo tempo as crianças constroem e reconstróem relações sociais. Os brincarees ainda é considerado lugares de construção de relações éticas e estéticas, que envolvem a constituição da identidade pessoal e social da criança.

Também é oportuna a contribuição de Bertoldo (2000, p. 10) que define:

Jogo: ação de jogar, folguedo, brinco, divertimento. Seguem-se alguns exemplos: jogo de azar, jogo de empurra. **Brinquedo:** objeto destinado a divertir uma criança. **Brincadeira:** ação de brincar, divertimento, gracejo, zombaria, festinha entre os amigos e parentes. A ambiguidade entre os termos se consolida com o uso que as pessoas fazem deles.

Jogo se origina do vocabulário latino “iocus” e significa diversão, brincadeira. Segundo Kishimoto (1993, p. 15)

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

O brincar também é objeto de conhecimento, por isso, os brinquedos e as brincadeiras são vistos como produções culturais criadas ao longo da história da humanidade. Neles estão as marcas da cultura de um povo e são passadas de geração a geração. Assim há um acervo de brincadeiras que devem ser resgatadas, como as brincadeiras tradicionais cantadas, de escorrega, jogos de sorte e azar, bolinhas de gude, amarelinha, jogos com pedrinhas, bambolê, colagem com folhas e elementos da natureza, entre outros.

Quanto aos brinquedos, eles podem ser estruturados ou de material não estruturado⁷, mas são objetos que funcionam como suporte para a brincadeira. Embora, na verdade, qualquer objeto só se transforma em brinquedo pela imaginação de quem brinca. Na atualidade há uma intensa produção cultural de brinquedos que os adultos criam e comercializam. Dessa forma, as instituições educativas, ao trazê-los para seu interior devem

⁷Materiais não estruturados como brinquedo são aqueles que permitem às crianças transforma-los em outra coisa, de acordo com sua imaginação, como pedaços de pau, panos, sucatas diversas etc... que podem se tornar cavalos, bonecas, utensílios domésticos, carro, avião etc.

ter uma visão crítica quanto ao uso desses brinquedos e refletir sobre as possibilidades desses brinquedos favorecerem ricas experiências e aprendizagens, quanto sobre a ideia de consumo e de violência, bem como o conceito de individualismo e preconceitos, gênero e etnia que podem carregar. Optar por brinquedos não estruturados possibilita a criança explorar suas habilidades criativas, criar e brincar com a imaginação.

Para Vygotsky (1987) em seu ensaio psicológico, *La imaginación y el arte em la infância*, o homem não só adapta a natureza, mas a transforma e ao transformá-la, transforma a si mesmo, fazendo assim uma projeção para o futuro. O autor ainda traz uma reflexão sobre a construção da imaginação e as relações futuras da criança, onde:

A imaginação, como base de toda a atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudo é produto da imaginação e da criação humana, baseados na imaginação. (p.10)

É preciso dizer ainda que a ênfase conferida por Vygotsky sobre a memória e a fantasia (imaginação) é que elas são funções psicológicas complexas e dialeticamente inter-relacionadas: "A fantasia não está contraposta à memória, mas se apoia nela e dispõe de seus dados em novas e novas combinações" (1982:18). Entretanto, da mesma forma que a imaginação apoia-se na experiência, a experiência pode ser construída exclusivamente a partir da mobilização do imaginário do sujeito.

Vygotsky explica também que a imaginação ou fantasia nutre-se de materiais contidos na experiência vivida pela criança. A partir disso, Vygotsky (1987) postula a principal lei à qual se subordina a função imaginativa: Quanto mais rica for à experiência da criança, maior será o potencial colocado à disposição da imaginação. Deste exposto, se extrai a conclusão pedagógica: caso pretenda fornecer a criança uma base sólida para que ela venha a desenvolver sua capacidade criadora, deve se ampliar o repertório de materiais bem como a experiência cultural da criança.

Para Vygotsky (1982) o melhor dos estímulos à criação artística infantil consiste em organizar deliberadamente a vida e o ambiente educativo da criança de tal modo a gerar a necessidade e a possibilidade para expressão de sua criatividade.



(Imagem de arquivo pessoal)

As brincadeiras são instrumentos de realização para o ser humano e diante desse fato trabalhou-se para que as crianças pudessem ser acompanhadas com carinho, colaboração em todos os sentidos, acreditando no potencial de cada uma delas em desenvolver-se e assumir sua autonomia e confiança em si. Todos os objetos (bonecas de pano, bonecas negras, tapetes sensoriais, fitas coloridas, bambolê, pedaços de tecidos com diferentes texturas, imagens, bexigas, livros, tintas, pincéis, massinha, brinquedos pessoais das crianças, EVA, TNT) deixados na Tenda dos Sentidos foram manuseados pelas crianças, instigados pela curiosidade ou talvez pelas descobertas, o momento que as crianças passavam ali é contemplados com muita alegria. Alegria está que provém dos brinquedos. Afinal:

Brinquedo, para ser brinquedo, tem que ter um desafio. Brinquedo é um objeto que, olhando para mim, me diz: "Veja se você pode comigo!" O brinquedo me põe a prova. Testa as minhas habilidades..... Qualquer coisa pode ser um brinquedo. Não é preciso que seja comprado em lojas. Na verdade, muitos dos brinquedos que se vendem em lojas não são brinquedos precisamente por não oferecerem desafio algum. E, o desafio existe numa boneca que fala quando se aperta a sua barriga? Que desafio existe num carrinho que anda ao se apertar um botão? Como os brinquedos do professor Pardal, eles logo perdem a graça. Mas um cabo de vassoura vira um brinquedo se ele faz um desafio: "Vamos, equilibre-me em sua testa!".... Há brinquedos que são desafios ao corpo, sua força, habilidade, paciência....E há brinquedos que são desafios à inteligência. A inteligência gosta de brincar. Brinquedo é tônico para a inteligência. (ALVES, 2011, p. 61-63).

Uma explicação para o brincar é que ele é uma atividade que traz novas possibilidades para o desenvolvimento da criança. Segundo Vigotski (2000) “no brinquedo a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior que na realidade” (p.134). Confere-se à dimensão lúdica e ao brinquedo papéis central no desenvolvimento infantil e o brincar para Vigotski é considerado como produtor da *zona de desenvolvimento proximal*, e esta são, segundo ele, “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (Vigotski 2000, p.112). Para ele, “a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que um “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. (p.117).



(Imagens de arquivo pessoal)

A ludicidade proporciona a criança se expressar, comunicar e atribuir sentido às sensações, sentimentos e pensamentos como forma de expressão por meio dos sentidos. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dão, no início, por meio da exploração sensorial.

Percebe-se que a escola pode dar oportunidade de crescimento ao ser humano. Que um trabalho mesmo que voluntário, pode ser feito com responsabilidade. A “Tenda dos Sentidos”

foi um projeto que nos fez entender que a educação em si não tem uma receita pronta. Que se deve agir com compromisso e responsabilidades.

O trabalho na “Tenda dos Sentidos” exigiu formação, planejamento e uma proposta pedagógica direcionada à Educação Infantil, com atividades extras que pode incorporar no aprendizado das crianças a brincadeira, a fantasia, a arte e o movimento. Às vezes nos deparamos com situações em que a criança e a infância não são valorizadas no contexto escolar, pois, a prática pedagógica é marcada por situações diversas e inusitadas.

Como mencionei anteriormente, a Tenda dos Sentidos de forma inexplicável e inesperada deixou de existir. Ao retornar do intervalo das férias não houve mais a existência da Tenda, não fui comunicada de antemão e não sei por quais razões a “Tenda” deixou de ser viável ao PIBID. Foi uma surpresa, até porque as investigações apenas foram iniciadas, e todas as propostas que me propus a realizar, não foram concluídas. Apenas algumas fotografias foram extraídas. Perante as condições de elaboração e tempo, criar uma nova Tenda seria inviável.

Esperava-se que a Tenda dos Sentidos fosse um espaço utilizado como recurso para enfocar o ensino e aprendizagem de uma forma divertida e lúdica. O espaço não despertaria apenas nas crianças o desejo de saber, mas estimularia o conhecimento e aumentaria o interesse do professor (a) em trabalhar a ludicidade envolvendo os sentidos. O que pude perceber durante essa pesquisa foi o despreparo de alguns professores (as) ao se trabalhar com atividades direcionadas envolvendo os sentidos.

O brincar tem sua intencionalidade mesmo sendo uma atividade livre, por isso tem que ser explorada de maneira que essas atividades lúdicas tragam benefícios à criança como: interação, aprendizagem, troca de experiências, vivências e entre outros. Assim como em outra atividade, o brincar requer do professor (a) certa organização prévia tanto do local onde acontecerá a atividade tanto como será direcionada essa atividade para que ela tenha uma funcionalidade. A função de todas as atividades é o resultado gerado por elas, é viável que o professor por meio da observação e registros faça uma análise da atividade realizada para saber se os objetivos esperados foram alcançados.

A pesquisa visava ainda contribuir para a ampliação do repertório vivencial e de conhecimento das crianças, rumo à autonomia.

Por meio do percurso que foi trilhado na construção dessa pesquisa e seu contexto multifacetado consideramos também as várias formas de olhar para a cultura, as (im) possibilidades e os inusitados, os estudos culturais e a (des) construção de saberes e emaranhados que entrelaçam e se engalfinham. Não buscamos apenas por respostas, mas

também por questionamentos. Então, como se constitui o indissociável cuidar e educar na educação dos sentidos? Que saberes da prática pedagógica perpassam os processos educativos no ambiente da educação infantil tido como teoricamente lúdico?

1.5 A relação existente no âmbito cuidar-educar na Educação Infantil.

Educar cuidando tem uma intencionalidade é preciso primeiramente perceber as necessidades da criança, mas entendendo que esta é um ser ativo dentro deste processo, onde este ensina e aprende e ainda dá pista de como estas podem ser bem desenvolvidas, desde que o adulto esteja atento.

As Diretrizes Curriculares para Educação infantil (2009, p.10) ao afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

Cuidar e educar são impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. O conhecimento é construção coletiva, portanto, é necessário entender que a criança tem suas potencialidades, que o educador será aquele outro que mediará o desenvolvimento de suas potencialidades, possibilitando a exploração e a descoberta.

Alguns aspectos inerentes à educação infantil tais como cuidado, saúde, afeto, segurança, interação, alimentação, estimulação, brincadeira, entre outros, devem integrar o cuidar/educar de forma dinâmica. Assim, a saúde está presente na hora da higiene, na escolha do alimento adequado e na discussão. O afeto perpassa todas as ações, demonstrando para a criança, através da própria ação, como estabelecer vínculos afetivos nas relações sociais. A brincadeira deve permear todas as ações como jogo simbólico, através do qual a criança

compreende a si e ao outro, tendo todo seu corpo e alma interagindo de forma a construir a si, ao outro e ao meio. Para todos esses aspectos é possível estabelecer elos, interações e relações desde que a ação pedagógica esteja permanente, fazendo do cuidar/educar elementos essenciais e fundamentais na realidade dos espaços de educação infantil.

Vejo desabrochar na fala de Rubem Alves um aspecto importante para a investigação da pesquisa, o autor diz que a mensagem que educa não são os conteúdos curriculares, e sim o “embrulho” em que eles são ensinados. Para ele não existe algo mais importante que o educar, pois, por meio da educação o indivíduo aprende a pensar, resolver problemas da vida, se torna mais feliz e rico interiormente e socialmente. E ainda acrescenta que o papel do educador é instigar a curiosidade do aluno, seduzir o aluno a ter fome de aprender.

Para que haja uma boa aprendizagem é necessária uma relação dialógica entre educador e a criança, onde os conhecimentos são recíprocos. É preciso que se entenda a sala de aula como um espaço de relações entre os sujeitos, objetos e símbolos, como meio social que obtém relacionar o conhecimento com suas experiências. ALVES (2004) critica o sistema escolar, e também questiona a maneira pela qual o ser humano se apropria do conhecimento e conclui que o corpo é o ponto de partida para o ensino, pois os interesses do corpo estão relacionados à vida. O homem só aprende quando o que está sendo ensinado faz bem para o corpo e lhe traz prazer.

De acordo com as leituras acerca de ALVES (2004) em sua obra *O desejo de ensinar a arte de aprender*, a escola tem que levar em consideração a criança e não o adulto, desse modo permitindo que a mesma expresse seus anseios, vontades, indagações acerca do conhecimento a ser construído no ambiente escolar. O autor ainda se preocupa com a carência de entusiasmos e de amor dos educadores e mostra que essa ausência de interesse dos educadores por sua profissão coopera para que seus alunos não se sintam motivados a aprender e produzir novos saberes.

O autor propõe que o educador olhe para cada aluno e suas respectivas especificidades, fazendo com que o aluno aprenda a descobrir o mundo, para que se tenha paixão naquilo que está aprendendo.

Percebendo que o lúdico faz parte do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, o brincar tornou-se objeto de estudo, neste sentido, nossa tese busca por meio de sua didática aplicar princípios com a finalidade de desenvolver na criança as habilidades cognitivas para torna-las críticas reflexivas. Sabendo que o trabalho docente é parte integral do processo educativo, o problema de pesquisa se depara com o questionamento: As práticas

pedagógicas no âmbito da educação Infantil produzem a construção da aprendizagem por meio dos brincades e das experiências envolvendo os sentidos, o cuidado e os afetos?

O professor possui em suas mãos ferramentas importante que podem transformar os discentes em revolucionários do conhecimento, conduzindo-o a buscar novas descobertas, adquirindo experiências marcantes e compartilhando essas vivências. É dessa forma que se dá o aprendizado coletivo.

A *Tenda dos Sentidos* nesta direção, seria um espaço diferenciado, criado para flexibilizar a possibilidade das crianças experimentarem uma nova forma de educação, a educação dos sentidos. A constituição da percepção dos sentidos é um processo de aprendizagem, e como tal é um processo elaborado internamente pelas crianças, por meio do incentivo e trabalho do professor.

Por acreditar que se deva dar atenção especial ao desenvolvimento da criança nos seus primeiros momentos de vida, o estímulo dado à criança desde cedo, é que pode determinar seu desenvolvimento. Por isso, é importante saber como agir para garantir um crescimento saudável e enriquecedor às crianças. Não que devemos assumir o papel de pai e mãe, mas um educar no sentido pedagógico que venha contribuir para o desenvolvimento integral da criança em todas as áreas.

Durante alguns meses a tenda dos sentidos seria um recurso instigante, onde o professor transformaria o ensino em brincadeiras desafiadoras, que iria propiciar o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. As condições de aprendizagem não se dão somente dentro das salas de aulas, mas ocorrem nas brincadeiras, afinal, durante o brincar a criança se desenvolve física e intelectualmente.

Portanto, as instituições de educação infantil propiciam não só situações de cuidados, mas também brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. A educação auxilia o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas da criança. (Parâmetros Curriculares para Educação Infantil, 1998).

No pensamento de Rubem Alves, há de se refletir a educação no seguinte viés: *"A educação se divide em duas partes: educação das habilidades e educação das*

sensibilidades...Sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido".ALVES (2011)

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: COMPREENDENDO OS SENTIDOS NA ESCOLA

Muito já foi escrito sobre educação, mas tendo em vista que educar não pode limitar-se ao processo de ensinar e aprender viemos por meio desta pesquisa, contribuir para novos saberes e buscar num horizonte de plenitude a manutenção do amor pelo saber e manter viva a paixão pelo educar. Mas, afinal o que vem a ser educação? A etimologia da palavra educação tem origem no latim (e-ducere) que significa “conduzir para fora de”. A educação revela-se como algo dinâmico, seria um caminho que conduz o sujeito? Mas onde tem início o caminho? Onde termina? Ao dar lugar ao caminho educativo, o sujeito abre-se ao mundo porque a educação é tão abrangente quanto às relações humanas, ninguém escapa da educação, ela ultrapassa o ambiente escolar, isso ocorre porque estamos a todo o momento realizando atos de aprendizagem e de ensino; pela educação desenvolvemos nossa capacidade e potencialidades para o “saber” e para o “fazer”.

A educação não pode ser considerada um ponto de chegada, ela é considerada um percurso, um processo. Nesse processo se encontra a dinamicidade das ações e as relações entre as pessoas e grupos o que faz desse processo um mecanismo que pode produzir transformações sociais. Podemos afirmar, portanto que a educação está em todas as dimensões da vida e nela perpassam os processos educacionais.

A educação é um conhecimento que está em constante desenvolvimento, é como uma engrenagem que ao passar o tempo muda de formas, ganha proporções e vai moldando-se e deixando moldar de acordo com as necessidades e a espontaneidade da vida. A educação vai se formando por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Assim, poderemos concluir que os fins educacionais relacionam-se com os papéis ou funções que os indivíduos desempenham dentro da sociedade. Contudo, a educação e a sua prática estão dependentes do tempo histórico e de fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. A educação e formação do homem acontecem tendo por referência a concepção da sua natureza e dos valores que o devem orientar. Por isso, este trabalho não pretende ser mais um nesse universo grandioso de ideias, mas modestamente recuperar a questão dos sentidos

amplamente voltada ao desenvolvimento das sensibilidades, ao invés de estar alicerçada em um conhecimento puramente intelectual.

E para dar suporte teórico a essa pesquisa, partilhamos das reflexões dos autores Rubem Alves, Antônio Torres e Jorge Larrosa. Esses autores, cada um a seu modo, traz contribuições importantes para a constituição desta pesquisa.

Rubem Alves, teólogo, psicanalista e escritor brasileiro, em 1969 começou a educar e também a fazer “música com palavras”, como dizia. “Golpes duros na vida me fizeram descobrir a literatura e a poesia. Ciência dá saberes à cabeça e poderes para o corpo. Literatura e poesia dão pão para corpo e alegria para a alma”, afirmou.

É o próprio Rubem Alves (2002) quem diz em texto autobiográfico:

Golpes duros na vida me fizeram descobrir a literatura e a poesia. Ciência dá saberes à cabeça e poderes para o corpo. Literatura e poesia dão pão para o corpo e alegria para a alma. Ciência é fogo e panela: coisas indispensáveis na cozinha. Mas poesia é o frango com quiabo, leite para quem gosta...

Mostrar Rubem Alves é mostrar seu perfil de filósofo e a franqueza que caracterizava sua personalidade, ele era um questionador e seu grande objeto de reflexões era o ser humano.

Como filósofo questionou o modelo tradicional de educação e apontou para múltiplas possibilidades de uma educação capaz de valorizar o “humano”, sendo este a centralidade de suas obras repletas de reflexões, buscas e críticas, todas elas reveladoras de um pensamento, que tem na vida e nas práticas cotidianas, a sua maior ferramenta para a aprendizagem de saberes.

Como acadêmico Rubem fez grandes críticas à educação. Seus livros sobre o assunto, como “O Desejo de Ensinar e Aprender”, “Conversas com Quem Gosta de Ensinar” e “A Alegria de Ensinar”, nos remete dizer que ele é um apaixonado pela educação e que sua visão sobre ela vai além dos muros da escola. Penetrar no universo de suas obras é mergulhar nos significados que ele sugere, de um jeito particular e próprio de dizer, de forma simples, o que está posto na realidade e no movimento da vida. Suas obras, contos, metáforas, histórias, parábolas e crônicas trazem a simplicidade do autor como educador e a ideia de que o professor deve saber envolver seus alunos e abrir seus olhares para o mundo.

O autor consegue, por meio de suas obras, trazer importantes contribuições para a educação, por meio do seu olhar crítico-reflexivo sobre os modelos educacionais, que ainda vigoram no Brasil e que atestam o fracasso do sistema para produzir uma aprendizagem eficiente. Como ele próprio chegou a afirmar em várias ocasiões, a escola anula o desejo de conhecer e a fome de saber que todo ser humano tem. Suas ideias tocam em vários pontos essenciais no que tange o educar e o aprender, e estes contribuem de forma significativa para

a prática pedagógica no que diz respeito à Escola, Ensino e Aprendizagem. A frase mencionada pelo autor: a curiosidade é uma “coceira que dá nas ideias”, nos faz perceber que a criança aprende porque tem curiosidade, fascínio e vontade de conhecer e descobrir o mundo que está ao seu redor, pois as perguntas feitas pela criança demonstram, de fato, o que ela tem vontade de aprender.

E salienta o autor, que o professor no processo de ensino e aprendizagem precisa estar sensível para não “podar” este desejo próprio da criança de descobrir e conhecer.

A instituição escolar de certa forma acaba inibindo a curiosidade da criança à medida que impõe conteúdos e as obrigam a seguir as propostas contidas no currículo da escola. A criança poderá ser obrigada pelos pais a ir à escola e seguir todas as propostas, mas dificilmente convenceremos a aprender os conteúdos que não tem vontade de aprender. Neste contexto percebemos que a instituição escolar acaba por forçar a criança a aprender algo que a escola quer ensinar, porém não é aquilo que a criança quer aprender.

Para Rubem Alves é nas perguntas que a inteligência se revela, de modo que a criança tem fascínio por conhecer tudo que está ao seu redor fazendo suas perguntas desconcertantes, mas que revelam intensa vontade de descortinar um mundo novo e desconhecido.

Para compreender a proposta pedagógica de Rubem é preciso ter em mente os aspectos que ele valorizava no ato de educar e aprender. Rubem Alves sempre dá um grande valor ao corpo e a linguagem. (BRASIL, 2013). Ele pensa a educação a partir da humanização, pois para ele, é preciso viver, sentir a beleza, a alegria, a liberdade que a capacidade de se deslocar e viajar no pensamento, que todo ser humano vivencia como uma dádiva de Deus.

Rubem Alves também evidencia a importância dos professores falarem sobre seus alunos, pois, são observados nas conversas informais entre professores vários assuntos, porém, não é costume falar sobre os alunos, percebemos que em muitos casos os alunos não são vistos em sua singularidade.

O autor adquiriu uma nova visão de ensino e aprendizagem ao conhecer a “Escola da Ponte” de Portugal. Ao começar o passeio pela escola assustou-se pelo fato de estar sendo guiado por uma criança de nove anos de idade. Logo depois desse acontecimento, constatou o fato de que não existiam turmas separadas, e o professor por sua vez não fazia uso de utensílios considerados normais e comuns a cada escola como lousa e giz, provas e testes e livros textos.

Neste momento, surgia uma interrogação com relação ao aprendizado do aluno como um todo. O sistema adotado pela “Escola da Ponte” são grupos de estudos monitorados por

um professor convidado pelos alunos, adotando temas de interesse comuns a todos. Não existe planejamento curricular, porém é determinado em acordo com o grupo, um programa de trabalho de duas semanas, onde os alunos pesquisam o assunto do tema selecionado. Após o tempo estabelecido para o estudo, é realizado o encontro para evidenciar o que foi aprendido, e o que deixaram de aprender. Os professores são aqueles que abrem o caminho para os alunos. José Pacheco (2011, p. 162) menciona que a “a tarefa do formulador não consistirá na formação de respostas tecnicamente eficazes aos pedidos explicitados, mas num trabalho sobre os pedidos em si mesmos e sobre o trabalho de formulação de respostas”.

Rubem Alves observou que as crianças pequenas não aprendem as letras e as sílabas e sim a leitura como um todo e a ordem alfabética por precisar utilizar o dicionário, pois as crianças maiores são pequenos educadores que produzem textos para as crianças menores em sua linguagem para que haja fácil entendimento.

Por meio da “Escola da Ponte”, Rubem Alves pode perceber que as crianças possuem a livre escolha de aprender fazendo suas próprias descobertas associadas à relação de amizade e parcerias com o professor que abrem portas do saber, e ao mesmo tempo aprendem a aprender com os próprios alunos. A amizade do professor com os alunos é um troféu conquistado.

Na Escola da Ponte, postulamos um modelo isomórfico de formação, que, influenciando a elaboração de objetivos, estabelecesse influência nas configurações das práticas pedagógicas, promovendo a relação entre um conjunto de saberes e saberes-fazer prévios com o que de novo se fazia, conferindo significados à atividade, reforçando a progressiva apropriação do controle e condução do processo pelos professores, privilegiando uma interação participativa. (PACHECO, 2011, p.18)

Rubem Alves considera a escola citada como ideal, pois oferece ao discente a oportunidade de conhecer e estudar o que lhe é de total interesse dando-lhe o direito de ler apenas o que gostar de ler, e ensinando-os a buscar o desconhecido.

Considerando esse novo método de ensino-aprendizagem inovador da “Escola da Ponte”, concluímos que o professor como mediador da construção do saber, possui em suas mãos ferramentas importante que podem transformar os discentes em revolucionários do conhecimento, conduzindo-o a buscar novas descobertas, adquirindo experiências marcantes e compartilhando essas vivências. É dessa forma que se dá o aprendizado coletivo.

“Minha estrela é a educação. Educar não é ensinar Matemática, Física, Química, Geografia, Português. Essas coisas podem ser aprendidas nos livros e nos computadores. Dispensam a presença do educador. Educar é outra coisa.”, escreveu o autor:

O fato é que há uma infinidade de experiências que não podem ser comunicadas de forma científica – aquelas que não podem ser medidas e submetidas à estatística. Como comunicar, por meio de palavras preciosas, o cheiro da maçã, a ternura de um olhar, a tristeza de um crepúsculo, o medo de morrer, o mistério da floresta, o fascínio do mar? As coisas impossíveis de serem comunicadas diretamente só podem ser comunicadas por meio das analogias. E é aí que surge a poesia, a linguagem das coisas que não podem ser ditas diretamente.... As coisas da educação podem ser ditas de forma científica? Sem o uso de analogias? (Rubem Alves, 2004, p. 16 e 17).

Para Rubem (2004, p. 23) as analogias têm o poder que as explicações científicas não têm. A visão de uma analogia dá uma compreensão instantânea da essência da coisa⁸.

Até o final de sua vida, o autor supracitado, defendeu que a educação brasileira deveria passar por mudanças severas. Os vestibulares, por exemplo, era um dos alvos do educador, que não acreditava em respostas prontas, mas no incentivo à pesquisa e à curiosidade. Via nos vestibulares uma das maiores pragas da educação brasileira.

Os vestibulares são escorpiões com ferrões na cabeça e no rabo. Na cabeça, o ferrão pica para frente: aqueles que estão tentando entrar na universidade. No rabo, ele pica para trás: as crianças e os adolescentes – escolas boas são as que os preparam para os vestibulares. E assim, os ditos exames, que são elaborados apenas como guilhotina para degolar os menos espertos que querem entrar, se estabelecem como camisas-de-força para o pensamento dos que estão apenas começando: são elevados à condição de norma maldita para o ensino fundamental e médio. A maior importância dos vestibulares está precisamente nisto: as deformações que eles impõem sobre a educação que os antecede. ALVES (2004, p.32 e 33)

O autor pensava que os vestibulares poderiam ser melhorados, mas isso não compensaria o estrago que proporciona. Em sua opinião deveriam ser abolidos. Mas além de tudo, Rubem Alves era um pensador da vida. Defendia a simplicidade e a apreciação das coisas pequenas. Esta maneira de enxergar a vida refletia em todas as suas obras e pensamentos. Encontramos no pensamento pedagógico de Rubem Alves a sua preocupação em ressignificar o sentido que o educador atribui a sua ação a partir de uma atitude contemplativa dos sentidos, da criatividade e da liberdade na prática educativa.

As ideias mais relevantes de Rubem Alves, ainda perpassam os dias atuais, sendo discutidas as múltiplas possibilidades de aplicar os pensamentos na prática docente, no campo da educação e fora dele. O autor inicia sua obra “Educação dos Sentidos e Mais...” com a

⁸ O que resultou por sua paixão pela educação e por não acreditar que o ato de educar possa ser dito na precisa linguagem das “ciências da educação” foi à criação do Instituto Rubem Alves, que tem como objetivo, entre outros, desenvolver programas de apoio e assistência a educadores, promover cursos e oficinas de cultura e literatura e produzir materiais de apoio didático. E para disseminar o patrimônio cultural de Rubem Alves, o Instituto também criou o Clube do Saber, um acervo digital com suas obras que também conta com programas de capacitação através de concursos e seminários.

ideia de que o corpo carrega duas caixas: uma de ferramentas e uma de brinquedos. Rubem Alves (2011, p. 9) cita que:

O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do trabalho, ele leva a caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração, ele leva uma caixa de brinquedos. Ferramentas são melhorias do corpo.

As tais ferramentas mencionadas pelo autor, são meios para se viver, as ferramentas foram feitas para auxiliar nossos corpos no desenvolvimento de funções, de tarefas. Os pais passam para os filhos como herança a caixa de ferramentas. Para que eles não tenham que começar do zero e pensar em soluções que já existem. As ferramentas podem ser objetos, tais como: celulares, sapatos, lápis, faca, caneta, escovas, lupas, óculos. Elas são apresentadas pelos pais que por sua vez ensinam como devem ser usadas. Outras ferramentas são as habilidades, como andar, falar, construir. Quando a criança aprende a andar ou falar ela não precisa mais da ajuda dos pais para isso. Assim, com o passar do tempo muitas ferramentas deixam de ser necessárias e úteis.

A ciência é, ao mesmo tempo, uma enorme caixa de ferramentas e, mais importante que suas ferramentas, um saber de como se fazem as ferramentas. O uso das ferramentas científicas que já existem pode ser ensinado. Mas a arte de construir ferramentas novas, para isso, há de saber pensar. A arte de pensar é a ponte para o desconhecido. Assim, tão importante quanto à aprendizagem do uso das ferramentas existentes – coisa que se pode aprender mecanicamente – é a arte de construir ferramentas novas. Na caixa das ferramentas, ao lado das ferramentas existentes, mas num compartimento separado, está a arte de pensar. (Fico a pensar: o que é que as escolas ensinam? Elas ensinam as ferramentas existentes ou a arte de pensar, chave para as ferramentas inexistentes? O problema: os processos de avaliação sabem como testar o conhecimento das ferramentas. Mas que procedimentos adotar para se avaliar a arte de pensar?). (ALVES, 2011, p.11)

Na caixa de ferramentas estão às coisas úteis, os instrumentos, tudo o que é necessário para a sobrevivência, tudo o que usualmente precisamos no dia a dia. As ferramentas nos dão razões para viver. Mas a vida não se justifica apenas pela utilidade, mas pelo prazer e pela alegria. Assim, as ferramentas são chaves para a caixa de brinquedos.

É na caixa de brinquedos que estão às coisas inúteis que dão prazer e são chamadas de “brinquedos”. Alves menciona que arte e brinquedo é a mesma coisa: atividades inúteis que dão prazer e alegria. Empinar pipas, poesia, música, dançar, ler conto, rodar pião, teatro, pintura, escultura, culinária: são todas brincadeiras que inventamos para que o corpo encontre a felicidade, ainda que em breve momentos de distração. Inutilidades, coisas que pertencem à ordem do amor.

Ainda Rubem Alves (2011, p. 16):

Esse é o resumo da minha filosofia da educação. Resta perguntar: os saberes que se ensinam em nossas escolas são ferramentas? Tornam os alunos mais competentes para executar as tarefas práticas do cotidiano? E eles, alunos, aprendem a ver os objetos do mundo como se fossem brinquedos? Têm mais alegria? Infelizmente, não há avaliações de múltipla escolha para medir alegria.

O autor faz várias críticas ao sistema escolar, primeiro por vê-lo como burocrático e tradicional, comparando o sistema educacional a uma fábrica e sua linha de montagem, onde tudo é mecanizado e calculado para produzir um determinado resultado. Segundo, ele questiona a maneira pela qual o ser humano se apropria do conhecimento. O autor explica que para haver aprendizagem da criança é necessária uma relação dialógica entre professor e aluno, onde os conhecimentos serão recíprocos. No ensino, a sala de aula deve ser vista como um espaço de relações entre os sujeitos, objetos e símbolos, relacionando o conhecimento com experiências. E finaliza dizendo que o corpo é o ponto de partida para o ensino, pois os interesses do corpo estão relacionados à vida. A criança só aprende quando o que está sendo ensinado faz bem para o corpo e lhe traz prazer. O conhecimento que é adquirido nas escolas vai além do espaço da sala de aula. Brincar não tem hora e nem lugar. Essas coisas inúteis é que dão prazer e sentido para vida.

Quando pensa sobre o assunto, Rubem Alves lembra Santo Agostinho e resume o seu pensamento que diz que todas as coisas que existem se dividem em duas ordens distintas. A ordem do útil (ele escrevia em latim) e a ordem do fruí. Uti, útil, utilizável, utensílio: uma coisa de se usar para obter outra. Fruí, fruir, usufruir, desfrutar, amar uma coisa por causa dela mesma.

A ordem do útil é o lugar do poder. As ferramentas são inventadas para tornar o corpo mais poderoso. A ordem do fruí, ao contrário, é a ordem do amor. As coisas dessa ordem não são ferramentas, não servem para nada, não são úteis, não são para serem usadas; existem para serem gozadas.

Em sua obra percebemos que Rubem Alves critica a força que a primeira caixa (ferramentas) adquiriu em nossa vida e lembra a importância de recriarmos um espaço para a segunda (brinquedos). As coisas simples da vida vão ficando para depois, as coisas mais saborosas são adiadas, talvez porque a vida no seu percurso vai fazendo das ferramentas os meios para se viver. Mas não podemos esquecer que a caixa de brinquedos existe e que apesar de esquecida, deve ser resgatada pelo prazer e pela alegria.

Como já foram mencionadas, as ferramentas não nos dão razões para viver, são chaves para a caixa de brinquedos. Rubem Alves fez uma analogia para explicar a “inteligência”, nos levando a refletir sobre como as ferramentas são aprendidas, que tudo não passa de sonho.

Tudo começa com o sonho, diz o autor. O corpo sonha, e ele é movido pelo princípio do prazer. O sonho dá ordens à inteligência: “Pense, invente as ferramentas de que preciso para realizar o meu sonho”. Aí a inteligência pensa.

Segundo Rubem,

Se o sonho não existe, é inútil dar ordens à inteligência. Ela não obedece. Veio-me a ideia de que a inteligência muito se parece com o pênis. Não se assuste: o mundo está cheio das analogias mais estranhas. Pois o que é o pênis? É um órgão que, no seu estado normal, é um apêndice ridículo, flácido, que realiza funções excretoras automáticas, que não demandam grandes reflexões. Mas, se provocado pelo desejo, ele passa por curiosas metamorfoses hidráulicas que lhe dão a capacidade de ter prazer, de dar prazer e de criar vida. Se não há desejo, é inútil que a cabeça lhe dê ordens. Assim também é a inteligência. No cotidiano, ela se encontra num estado flácido que é mais do que suficiente para a realização das tarefas rotineiras. Quando, entretanto, é provocada pelo desejo, ela cresce e se dispõe a fazer coisas ditas impossíveis. (ALVES, 2011, p.19)

O autor nos revela em seus escritos que a inteligência jamais procura a emoção, pelo contrário, é a emoção que procura a inteligência. É a emoção que deseja ser eficaz para realizar o sonho. Uma criança aprendendo a andar de bicicleta é um bom exemplo do que foi mencionado acima. Aprender a dominar o equilíbrio, superar o medo e a sensação de insegurança, aprender a confiar no olhar de aprovação do adulto ou responsável, dizendo vá em frente! Você consegue! Experimentar essas sensações faz com que o sonho seja realizado.

A persistência e o incentivo vão fazer a diferença. O importante não é subir na bicicleta e sair andando, não é o caminho rápido e seguro, sem esforços, sem etapas, sem emoção, sem prazer e alegria. Se não houver os medos, os desejos, os calafrios, o joelho ralado, os desafios a serem superados, os obstáculos, o que se vê enquanto pedala.....Qual seria a graça?

A arte de pensar se ensina fazendo a inteligência seguir o caminho da travessia, com todos os seus erros e enganos. Andar de bicicleta faz sentir a vida, a sensação de liberdade, o vento batendo no rosto, dá as crianças a independência e a oportunidade de explorar, bem como lhes dão experiência de risco e recompensa. Dá sensação de conquista, liberdade e autonomia.

Pergunte a qualquer pessoa que anda de bicicleta qual a sensação que teve ao aprender a andar de bicicleta. Ninguém esquece essa aventura, é marcante, inesquecível.

Para Rubem Alves (2011, p. 20),

A capacidade de brincar precisa ser aprendida. Ela tem a ver com a capacidade do corpo de ser erotizado pelas coisas à sua volta, de sentir prazer nelas. Nossos sentidos a visão, a audição, o olfato, o tato, o paladar são órgãos de fazer amor com o mundo, de ter prazer nele. Mas não bastam

ter olhos, nariz, ouvidos, língua, pele. Os sentidos, no seu estado natural, podem sofrer daquela flacidez citada anteriormente... Roland Barthes sugeriu, então, que a educação dos sentidos fosse semelhante ao "Kama Sutra", o ensino das várias posições possíveis de fazer amor com o mundo. Mas isso, é claro, exige que os professores sejam mestres na dita arte...

Uma das funções dos educadores é ajudar a acordar a inteligência que pode estar flácida em algumas crianças, e despertar a inteligência em outras, dando chances de aprenderem o prazer de degustar o mundo, e pela excitação da inteligência gerar pensamentos lúdicos de forma prazerosa.

A criança deverá sempre ser conduzida pelo prazer de aprender se o ensino for repetitivo, fragmentado e sem vínculo com a vida, a criança não conseguirá acordar para o prazer de aprender.

Uma forma de desenvolver a inteligência da criança de um modo geral é instigar a curiosidade da mesma, à interrogação, à dúvida e à atividade crítica. O professor deve ser o mediador do conhecimento no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que a criança aprenda a descobrir o mundo, para que se tenha paixão naquilo que se está aprendendo.

Para Alves, o importante é que as escolas ensinem a criança a pensar, criando nelas a alegria de pensar, esse seria o objetivo da educação. E a missão dos educadores seria de provocar à inteligência, o espanto, a curiosidade, ensinando as crianças a pensar, a aprender, a empreender.

Fica um questionamento: o que as escolas ensinam? Elas ensinam as ferramentas existentes ou a arte de pensar? Assim, diante da caixa de ferramentas, o professor tem de se perguntar: "Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma pode ser usado? Em que aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?" Se não houver resposta, pode se estar certo de uma coisa: ferramenta não é.

Para Rubem Alves educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. Entretanto, para o autor a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. Podemos dizer que é uma educação do olhar ou seria a importância do olhar na educação? O autor diz que é por meio dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo e que os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente. Segundo o autor, a educação não deve se limitar apenas aos conteúdos pré-estabelecidos. Afirma que é também tarefa do professor estimular o aluno a inserir as teorias aprendidas nas instituições escolares à sua prática de vida, através do raciocínio lógico. A educação deve ser entendida em seu sentido mais amplo, não sendo apenas aquela educação pedagógica das escolas, mas todas as formas que nos possibilita

acrescentar conhecimento em nossa vida. Portanto, as experiências vividas em sociedade podem ser assim consideradas.

Parafrazeando o autor⁹, a educação se divide em duas partes: Educação das Habilidades e Educação das Sensibilidades. Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido. Os conhecimentos nos dão meios para viver. A sabedoria nos dá razões para viver. Em outras palavras, a visão, talvez considerada o principal órgão do sentido não desenvolve verdadeiramente o olhar das crianças, mas simplesmente o dirige e o condiciona para uma restrita percepção do mundo em que vivem. Ver as coisas do mundo, portanto, consiste numa experiência, na medida em que elas se mostram presentes, postando-se frente ao nosso corpo. Sem contar os outros sentidos, que também se acham envolvidos numa verdadeira experiência.

Nesse aspecto vale ressaltar as contribuições de Larrosa que destaca a importância de três caracteres: linguagem, subjetividade e experiência. Para ele somos apresentados ao saber da experiência, que se dá na relação entre conhecimento e vida humana, é o que se adquire no modo a como alguém responde ao que acontece com ela ao longo da vida. O saber da experiência não se trata de verdade, mas sim no sentido e não sentido das coisas. A experiência não é o caminho até o objetivo previsto até uma meta que conhecemos e sim a abertura para o desconhecido que não se pode antecipar.

Para Jorge Larrosa a experiência é "o que nos acontece" e não "o que acontece", e o saber da experiência os sentidos que damos a este acontecido em nós, então saberes da experiência não poderiam ser vinculados a conhecimentos e verdades universais e únicas:

"Trata-se de um saber finito, ligado à experiência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular [...], por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente e pessoal." (LARROSA, 2002, p.22)

Esta perspectiva nos leva a compreender que os saberes estão em constante transformação. E os saberes gerados por esta pesquisa buscavam também este movimento.

A palavra experiência em espanhol significa "o que nos passa", em português se diria que a experiência é "o que nos acontece". Jorge Larrosa propõe pensar a educação, por meio do par experiência e sentido, isto é, da relação entre a vida humana e o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, o que importa é a experiência, o sujeito da experiência e o saber de experiência, e não a informação, o sujeito da informação e o saber das coisas. "A experiência

⁹ Em sua obra "Educação dos sentidos e mais..."

é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca". O sujeito da experiência, por sua vez,

Se escutamos em espanhol, nessa língua em que a experiência é o “o que nos passa”, (...) seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos. Se escutamos em francês, em que a experiência é “ce que nous arrive”, o sujeito da experiência é um ponto de chegada, um lugar a que chegam as coisas, como um lugar que recebe o que chega e que, ao receber, lhe dá lugar. E em português, em italiano e em inglês, em que a experiência soa como “aquilo que nos acontece, nos sucede”, ou “happentous”, o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde tem lugar os acontecimentos. (BONDÍA, Jorge Larrosa. 2002. p.24)

Larrosa busca a etimologia da palavra experiência que significa em várias línguas “o que nos passa” e o que nos passa requer percepção, tem a ver com paixão¹⁰. Ele afirma que com as palavras nomeamos o que somos, o que fazemos, o que percebemos e o que sentimos são mais que palavras. Às vezes acontecem situações que nos tomam, nos tocam, nos marcam. Isso é o que Larrosa chama de experiência. Segundo esse autor, a experiência é algo individual e intransponível. Não é algo que possa ser transmitido de uma pessoa a outra. Uma pessoa pode ter sozinha uma experiência com um livro, um brinquedo, um sabor ou mesmo uma situação cotidiana. Mas outras pessoas podem passar pela mesma situação e não lhe ocorrer o mesmo. Portanto, não pode haver uma fórmula para provocar experiência.

Para o autor a experiência requer que algo nos aconteça ou nos toque e isso requer parar: parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, escutar mais devagar; parar para sentir, se ater mais nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, aprender a escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. O sujeito da experiência tem paixão, ele sente, sofre, padece e se transforma. Ele é passivo, receptivo, mas não quer dizer que não aja um agir calmo e coerente, com sabedoria. A experiência é uma abertura para o desconhecido.

O saber de experiência é:

...como uma aprendizagem no e pelo padece, no e por aquilo que nos acontece. (...) o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao

¹⁰ Notas sobre a experiência e o saber da experiência – Revista Brasileira de Educação. Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2001, por *Leituras SME*; Textos-subsídios ao trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC. A Comissão Editorial agradece Corinta Grisolia Geraldi, responsável por *Leituras SME*, a autorização para sua publicação na *Revista Brasileira de Educação*.

que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. (BONDÍA, Jorge Larrosa. 2002. p.27)

A experiência é a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque. Posto que não se possa antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar, nem pré-ver nem pré-dizer¹¹.

Mas não podemos nos esquecer de que para todo esse processo, existe o sujeito da experiência. O sujeito da experiência é, sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos. A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta e que se prova. Podemos considerar que os educadores são aqueles que abrem o caminho para as crianças, e fazem com que as experiências sejam envolvidas de aprendizagens.

Nos pressupostos envolvendo a experiência de Jorge Larrosa, partilho o exemplo do autor Antônio Torres. Este nasceu em Junco¹², primogênito de 11 irmãos que descreve parte de sua vida na obra “Essa Terra”, utilizada nesta pesquisa como referência. A obra faz menção à figura de uma criança que morava num povoado onde as condições de emprego, recursos financeiros e escolares eram escassos, experimentou as sensações, que a literatura podia lhe oferecer. Viajou, sonhou, criou e imaginou, fez com que cada verso lido se transformasse em esperança, a ponto de mudar sua realidade. Numa terra sofrida e sem recursos, viu na literatura sua fonte inspiradora de conquistas. Aos vinte anos transfere se para a metrópole de São Paulo, como destino, preparo e sementeira. “Das paisagens de luz intensa do sol e azul das nuvens, para a paisagem cinzenta da garoa insidiosa e arranha-céus impetuosos. O homem empreendia seus embates e sua aprendizagem, processava as experiências, aquisitava linguagens e tomava consciência acerca da complexidade de um país em processo de modernização tardia e conservadora, marcado por profundas desigualdades. Era tempo de crise, em plenos anos de chumbo da ditadura, onde as lutas pela liberdade e pela redemocratização alimentavam o sonho de um Brasil melhor”.

A literatura de Antônio Torres continua a refletir a história passada e suas consequências para o povo brasileiro, quer seja num pequeno espaço do interior da Bahia

¹¹ Texto na íntegra: *notas sobre a experiência e o saber de experiência* disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

¹²Um povoado no interior da Bahia, que hoje é a cidade de Sátiro Dias.

(Junco), ou numa metrópole como o Rio de Janeiro. O telúrico da obra vem das imagens, histórias e impactos culturais, políticos, econômicos e sociais, de um povo simples de sua terra, vivendo em situação marginalizada. Os personagens dos seus romances são homens marcados pelas transformações sociais, sofrimentos e falta de perspectivas, com dificuldade de adaptar na modernidade novos conceitos em suas identidades, por conta da sua desterritorialização. Vivem tentando recuperar no tempo e espaço oferecidos o que perderam de posse das suas raízes.

Em uma carta de Aleilton Fonseca a Torres, ele descreve com exatidão em singelos poemas os oito anos daquele menino que aprendeu por meio dos sentidos darem cor e forma aos seus sonhos: O menino do campo, que sabia de cor o caminho da roça, para quem os auriverdes pendões de sua terra floresciam nas plantações de milho, folhas verdes e espigas amarelas, numa simbologia de fartura ou escassez – e promessas de bom porvir. Do alto das plantações, espriadas entre pedras e mandacarus, nas colinas do território do Junco, os seus olhos observavam a brisa do Brasil que beija e balança as folhagens ao vento, destacando a silhueta sinuosa das estradas. Sabia o menino que aqueles eram os caminhos para o mundo?

No íntimo, talvez sem o saber, intuitivamente já o sabia. Eram aquelas imagens admiradas do alto os estandartes que a luz do sol encerra. Era para além das linhas e curvas que se estreitavam no horizonte, que acenavam no silêncio dos campos “as promessas divinas da esperança...”.

O quão foi importante à chegada da escola no povoado de Junco, as resistências do pai em não permitir que o filho fosse para a escola, e a atitude sensata da mãe em incentivar e explicar ao filho a importância de frequentar a escola, depositando nele a esperança de que por meio dos estudos, o filho pudesse mudar sua realidade em busca de um futuro melhor, sem miséria e fome.

Ao ouvir pela primeira vez a história contada pela educadora, o menino sentiu se maravilhado, foi assim a sua principal apreensão do mundo: pelos sentidos despertados.

Talvez, pouquíssimos de nós não se deixem levar pelas lembranças despertadas por aromas que, vez por outra, invadem as nossas narinas. Não há como negar os cheiros específicos em nossa memória: os da infância, da escola, de certas férias, do perfume de um primeiro amor, etc. Muito daquilo contido em nossa lembrança é, sem sombra de dúvida, eminentemente olfativo.

E foi assim que um lugar esquecido nos confins do tempo despertou de sua velha preguiça para fazer o sinal da cruz. O Junco: um pássaro vermelho chamado Sofrê, que aprendeu a cantar o Hino Nacional. Uma galinha pintada chamada Sofraco, que aprendeu a esconder os seus ninhos. Um boi

de canga, o Sofrido. De canga: entra inverno, sai verão. A barra do dia mais bonita do mundo. O cheiro do Alecrim e a palavra açucena. E eu que nunca vi uma açucena. Os cacos: de telha, de vidro. Sons de martelo amolando as enxadas, aboio nas estradas, homens cavando o leite da terra. O cuspe do fumo mascado da minha mãe, a queixa muda do meu pai, as rosas vermelhas e brancas da minha avó. (TORRES, Antônio. 1940. p. 16)

Podemos perceber claramente que Antônio Torres foi o sujeito da experiência com algo fascinante que se expôs atravessando um espaço desconhecido e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. Mostrando-nos que o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. Em sua obra “Essa Terra”, um dos mais emblemáticos e aclamados romances do autor, nos instiga a mergulhar “de um Brasil profundo, resiliente e vibrante de contradições e contraste, onde o sonho de triunfar na grande cidade se transforma em grande fracasso”. Retrato do cenário do sertão baiano, a obra problematiza a família pobre e sem horizontes.

O local onde se inicia sua experiência “Junco” esquecido nos confins do tempo revelava a falta de recursos e as impossibilidades, encravado numa baixada de solidão e poeira, sem rádio e sem notícias das terras civilizadas. Sem livros. Naquele ermo sertão, o que importava mesmo era a chuva, símbolo de bonança, numa terra chegada às estiagens, quando o sol parecia o prenúncio do fim do mundo.

Por lá a grande aventura humana se fazia nos caminhos de roça, no afã de se plantar e colher se chovesse no inverno e o verão fosse de trovoadas. Antônio Torres passava os dias a contemplar as nuvens na esperança de enxergar nelas sinais de chuva. Foi quando de repente surgiu uma notícia boa que correu de roça em roça: o lugar acabara de ganhar uma escola. Com grande resistência dos pais que alegaram que a escola não iria encher a barriga de seus filhos, a professora teve que buscar aliança com as mães para superar a resistência dos pais, para que estes permitissem que os meninos frequentassem a escola. Diante do impasse superado, veio à missão da mãe em explicar e detalhar a importância do filho frequentar a escola. O menino se encantou com o desenho das letras, e mais ainda ao descobrir que elas tinham nomes, como as pessoas e as coisas, enquanto a mãe lhe explicava que eram elas que designavam tudo o que existia na Terra e no céu.

A experiência estava perpassando na vida do autor, que depois de conhecer o fascínio que era a escola, deixou se seduzir pela leitura e sonhou em ser Castro Alves. Começava então as descobertas de Antônio Torres, que descreve sua experiência após ler um trecho de um livro intitulado Seleta Escolar - uma antologia de contos, crônicas, poemas e um ou outro capítulo de romance. Um desses trechos inundou a sala, fez o sertão virar os verdes mares

bravios da minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba. O efeito dessa leitura foi simplesmente fabuloso. À noite, viajei em águas, faunas e floras de sonho. Além de não fazer a menor ideia de como era o mar, também não conhecia a jandaia e a carnaúba, nem de pluma, nem de folhagem, pois pertenciam a outras paisagens, e distantes, como a do Ceará. E ali estávamos na região do semi-árido da Bahia. Foi esse o primeiro impacto que as linhas iniciais de um romance me provocaram, instalando-se como o lugar da imaginação, e aqui se reinstalando como o da memória.

Memória essa de um lugar onde os sentidos foram sendo interpretados e ganhando dimensão pelo mundo e pela vida que se experimenta.

2.1. A educação e os afetos

Rubem Alves busca compreender, pensar e conhecer o homem para além de suas relações exteriores, com o mundo, com a cultura e com os outros homens.

Para o autor, a nossa capacidade de experienciar o mundo sensível ao nosso redor está na nossa capacidade tátil, nossas mãos permitem tocar as coisas que nos deslumbram, principalmente para as crianças. O impulso de tocar faz das mãos uma extensão natural dos olhos, completando pelo toque o conhecimento iniciado pelo. A descoberta de formas e texturas num complemento da visão estabelece, de certo modo, uma relação de proximidade com o objeto.

Na educação infantil, é um fator preocupante e triste ver que a apreensão tátil do mundo vem se perdendo enquanto forma do saber, as mãos não se exercitam no ofício de tocar sensivelmente, de tocar com vistas ao prazer e à sabedoria que as coisas podem nos proporcionar pelo contato com a pele. A elas vem restando somente às áreas de gramas sintéticas e/ou cimentadas sem contato com a natureza e o que se vê são crianças alérgicas, ao pó e ao pêlo dos animais, que raramente são tocados, segurados e acariciados pelas crianças.

As nossas crianças são negados aqueles encontros corporais com a variada gama de estímulos do mundo, proporcionada, por exemplo, pelo subir numa árvore, pelo brincar na terra e na lama, pelo colher frutas num pomar, pelo andar descalço e pela confecção de brinquedos com materiais variados como latas, elásticos, papéis, barbantes, bambus, etc. os brinquedos industrializados, prontos e em geral confeccionados em plástico.

É buscando compreender a concepção de educação por Rubem Alves que adentramos nos conceitos que fundamentam e norteiam sua concepção de homem e de mundo. Pois é na

sua concepção de homem que estão enraizadas seu pensar e seu falar sobre a educação. Ele pensa a educação em função do homem concreto, da vida humana efetivada nas veias da história. Entre os diversos conceitos trabalhados por ele, dois são essenciais para a compreensão da proposta pedagógica do filósofo. São eles, corpo e linguagem.

(CAPELATTO Ivan, 2009, p. 139),

E, na educação da criança, começamos a envolver toda a experiência médica e psicológica, porque, ao contrário do que se pensava antigamente, educar não é só formar conhecimento. Educar é ajudar no crescimento, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e participar disso.

O autor percebe que o ato de educar não é simples, que é necessário romper as estruturas e os grilhões acadêmicos de forma irreverente, criativa, brincando e fazendo arte com as ideias e com as palavras. As questões pedagógicas aparecem para Rubem Alves em função da necessidade de educar os sentidos para que as possibilidades de prazeres sejam maiores, e que tragam alegria. É necessário ressaltar que o processo educativo para o autor é compreendido como experiência humana. Razão pela qual a educação não escapa à tensão essencial que marca a vida do homem no mundo.

O homem precisa ser educado, mas a educação deve ser orientada no sentido de fazer emergir e multiplicar os talentos e virtudes dos indivíduos. Rubem Alves pensa a educação, e dela fala, a partir do corpo, da linguagem e do prazer. Pois, para ele o corpo é uma construção e toda educação se dá no corpo.

Por meio do corpo podemos sentir muitas sensações diferentes. Sensação é a reação física do corpo ao mundo físico. Embora por vezes se considere a sensação como o ponto de partida para a construção da experiência e do saber, ela não é, no entanto, um dado imediato da consciência: a sensação só se apresenta ao nosso espírito sob uma forma mais complexa, a forma de percepção. As práticas corporais têm muito a oferecer. As sensações principais do nosso corpo são: visuais, auditivas, tácticas, gustativas e olfativas.

Segundo ALVES (2002, p. 53),

O olfato, segundo me disseram, é o mais primitivo de todos os sentidos. Isso não deve ser acidental. Talvez os cheiros sejam as informações mais fundamentais que o organismo deva ter sobre o mundo que o cerca a fim de tomar as providências devidas. Perfume de jasmim, cheiro de comida boa: a gente se aproxima. Fedor: o nariz protesta, o estômago estremece e a gente foge...

O prazer olfativo e a imensa gama de sentidos atribuída aos cheiros ao longo de nossa existência constitui, positivamente, um diferencial marcante da espécie humana; desprovidos de uma elaborada acuidade em termos de olfato, como a maioria dos animais, carregamos, no entanto, a capacidade de imprimir aos odores que sentimos uma notável carga de significados

e emoções. Ainda ALVES, 2002, sendo o mais primitivo dos sentidos, o olfato antecede a razão. Antes que o pensamento formule razões, o olfato já chegou às conclusões. Um exemplo disse é que o cão que não é bobo, não abocanha sem cheirar antes. O nariz tem de aprovar primeiro.

Na educação infantil é trabalhado o corpo e as sensações de maneira lúdica. Não é fácil pensar em crianças e não se lembrar de brincadeiras, músicas, histórias, poesias, jogos e faz de conta. Por isso, o tempo que é destinado a uma criança na instituição educativa, deve ser considerado um momento significativo, prazeroso, de trocas, descobertas e construção do conhecimento e, sobretudo, desafiador, e isso é possível por meio de uma metodologia lúdica. Desafiador porque muito se tem falado, discutido e pesquisado sobre o brincar, mas ainda não estão totalmente esgotadas as discussões e explicações sobre seu valor, por grande parte dos/as educadores/as em suas propostas de trabalho, como recurso pedagógico e exercício da cidadania.

O uso da ludicidade na educação infantil prevê a utilização de metodologias agradáveis, prazerosas e adequadas às crianças. Em cada faixa etária é possível aliar o jogo às atividades de estímulo ao desenvolvimento que se pretende realizar, fazendo com que a construção do conhecimento aconteça dentro do mundo da criança, das coisas que lhe são importantes e espontâneas de se fazer, que respeitam suas características próprias, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.

Brinquedo, brincadeira e jogo são termos que podem se confundir, uma vez que a sua utilização varia de acordo com o idioma utilizado. Kishimoto (1994), Brougère; Wajskop (1997) e Baptista da Silva (2003) discutem as dificuldades existentes na definição dessas palavras nas línguas francesa, inglesa e portuguesa. Segundo os autores, cada idioma possui particularidades na utilização das mesmas, o que as faz diferirem entre si.

A função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesmo. O brincar tem a prioridade das crianças que possuem flexibilidade para ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos.

Para Kishimoto (2011) as crianças precisam brincar, pois o universo infantil gira em torno das brincadeiras e fantasias criadas por elas, sendo por meio desta atividade que descobrem o mundo e as pessoas, e ainda estabelecem comunicação, e a inserção no contexto social. E ainda acrescenta que a brincadeira, é um mergulho no lúdico, ou até mesmo no lúdico em ação, no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao tempo

em que se insere neste, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. O brincar é uma atividade lúdica do aprender, e esse aprender pode ser conseguido de forma prazerosa e alegre. A criança vivencia e explora as sensações do mundo vivido.

Seria o lúdico um recurso capaz de tornar a aprendizagem de conteúdos escolar mais atraente? O meio escolar está conseguindo utilizar o recurso da brincadeira como um facilitador para a aprendizagem? Quais dificuldades e barreiras são encontradas? Falta de espaço? De recursos? De capacitação profissional?

O reconhecimento da necessidade de introduzir o brincar nas escolas já existe, porém, além do reconhecimento é necessária a utilização da prática do brincar nas escolas. A utilização do brincar como uma estratégia a mais para a aprendizagem trará benefícios tanto para as crianças, que terão mais condições facilitadoras para a aprendizagem, quanto para os professores, que poderão utilizar se de mais um recurso para atingirem seus objetivos escolares para com as crianças e para com a sociedade.

A criança tem por direito desenvolver suas atividades de forma prazerosa, direito este assegurado conforme a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. Muitas formas de conhecimento estão envolvidas no brincar, como: representações, gestos, expressões que caracterizam determinados lugares e que possibilitam à criança a apropriação da cultura e do conhecimento produzidos historicamente.

Sabendo que a aprendizagem pode e deve ser um momento agradável para a criança, nada melhor do que aliar um jogo, uma brincadeira, como recurso pedagógico, e este permitirá que a criança participe da construção de sua aprendizagem, transformando o momento de aprender em um exercício de descoberta, de pesquisa, de reflexão, de troca de experiências, de diálogos e de novas ideias.

Aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia para o desenvolvimento da criança, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse da criança, é o jogo sobre o qual nos fala Tizuko Kishimoto:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno (criança) diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (KISHIMOTO, 1994, p. 13).

Portanto, o/a educador/a necessita refletir sobre a questão do brincar, criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto importante é a questão do amor – “Aprendo porque amo”. Enfatiza Rubem Alves ao dizer que quando uma criança admira um professor ela busca aprender o que ele sabe por causa da admiração e do amor que sente pelo Mestre.

Quando um professor fala a seus educandos com entusiasmo e paixão é inevitável que todos não se contagiem com o desejo do saber. Neste contexto que enfoca o ensino e aprendizagem percebemos a importância de recursos usados pelo professor para alcançar os objetivos da aula. Rubem Alves evidencia a importância do brincar e concordamos com ele que é brincando que se aprende. Brinquedos precisam ser desafiadores, pois fazem aflorar potencialidades que não foram evidenciadas. O brinquedo desafiador exercita a inteligência, estimula o conhecimento e aumenta o interesse em vencer obstáculos.

O mesmo sinaliza que brinquedos que trazem desafios, são aqueles que determinam etapas a serem conquistadas, trazendo dessa forma conhecimento que o tornarão hábeis, a cada desafio vencido incentivando o interesse por desafios maiores, portando concordamos com ele que, aprender é muito divertido, e cada objeto a ser aprendido é um brinquedo. Brincar é coisa séria que é divertida.

Rubem Alves afirma que todo conhecimento científico começa com um desafio, um enigma a ser decifrado. Grandes cientistas fizeram importantes descobertas através de brincadeiras inteligentes. O professor precisa transformar o ensino em brincadeiras desafiadoras, para que o aluno faça exercício da inteligência, praticando suas habilidades. Para tanto precisa buscar preparo adequado, capacitando-se e até mesmo mudando suas características adultas, infantilizando-se, pois é necessário ter feições infantis para ensinar uma criança a brincar.

De acordo com Vigotski, teórico que trouxe importantes contribuições para a Psicologia do Desenvolvimento, a aprendizagem se dá através da mediação, ou seja, o desenvolvimento ocorre da intervenção de uma pessoa mais apta, neste caso o professor é aquele que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Diante disto percebemos o quanto é importante à participação do professor neste processo, cabe a ele antes de nutrir seus alunos com conteúdos, aguçar a curiosidade das crianças levando-as a ter a sede pelo saber, sobretudo, evitando dar respostas antes que a criança faça suas perguntas.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E EXPERIÊNCIAS: UM PERCURSO EM CONSTRUÇÃO

Afinal o que se compreende por brincar? Como ele se dá e se constitui? A característica do brincar é a liberdade, sendo assim, o brincar é uma atividade dinâmica, que apresenta diferentes formas levando em consideração as diferentes gerações e contexto. E consequentemente as características das brincadeiras mudam, dependendo de quem, quando e onde a criança brinca.

Para Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

A brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, e como mencionado na citação, ajuda a internalizar as normas sociais e à medida que a criança vivencia situações proporcionadas pela brincadeira ela assume comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

De acordo com Vygotsky (1998), os processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Mais que uma atividade humana criadora, o brincar instiga a imaginação, fantasia e realidade, que se interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é tido como um instrumento de aprendizagem experiencial, visto que por meio do lúdico, a criança tem a oportunidade de vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta da ludicidade é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, assim incorporando o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico pode promover o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Contudo, faz-se necessário compreender a relevância do brincar na Instituição de Educação Infantil, pois, o lúdico pode possibilitar aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Assim, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar, regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões. Ao desenvolver diferentes atividades (incorporação de brincadeiras, jogos, brinquedos) na prática pedagógica, o professor estará contribuindo para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos das crianças.

3.1 Relações existentes entre Educação Infantil e educação dos sentidos.

A educação se inicia desde o nascimento da criança na sua interação com o meio, propiciando a aquisição, a reprodução e a transformação das significações sociais, culturais e éticas, construídas durante a sua formação no desenrolar de suas relações sociais. A Educação Infantil tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança, envolvendo as instituições escolares e as famílias. A interação com o meio em que as crianças vivem permite-lhes aprender e avançar no processo de maturação que lhes servirá de base.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

No período de vida em que as crianças estão na Instituição de Educação Infantil, há um grande desenvolvimento físico-motor que, associado a outros aspectos do seu desenvolvimento e as experiências que vivenciam, possibilitam mudanças significativas nas suas relações com o mundo. A criança quando nasce tem dependência física e é a partir das

interações que estabelece com os espaços, objetos e outras pessoas articuladas à evolução de suas estruturas biológicas, que ela começa a construir sua autonomia e a capacidade de compartilhar significados com o mundo social e natural por meio da linguagem.

A criança desenvolve movimentos que lhe permitem uma atuação mais autônoma, tanto em relação às possibilidades de expressão e deslocamentos, quanto nas perspectivas do autocuidado. A criança começa a se apropriar de gestos, de movimentos que lhe permite a realização de ações e procedimentos, bem como a expressão e compreensão de ideias, sentimentos e desejos. Paralelamente, a criança vai refinando e dando significado às suas experiências sensoriais. As apropriações advindas da vivência da criança ocorrem nas relações sociais e afetivas com os sujeitos da cultura e nas relações que estabelece com o meio, assim constituindo-se como sujeito.

Quando a criança manipula e explora objetos com as mãos, anda, corre, pula, escorrega, deita, participa de jogos e brincadeiras que envolvem o corpo, ela realiza funções de equilíbrio, de coordenação, de movimentos e de domínio do espaço cada vez maior e progressivamente a criança vai apropriando do mundo social e cultural.

O lugar da educação dos sentidos na escola está atrelado às funções simples como os gestos involuntários, que com a ajuda de um adulto, vão sendo refinados e a criança passa a fazê-lo de forma cada vez mais precisa. Por exemplo, quando a criança aponta querendo indicar alguma coisa, ao balançar as mãos quando vai se despedirem das pessoas, expressões faciais e corporais para manifestar seu pensamento, sua alegria, sua raiva, tristeza, imita, dança, cria gestos e movimentos, passa a se alimentar sozinha, utiliza utensílios adequados, veste-se e calça-se sozinha, vai ao banheiro, toma banho, cuida de sua higiene sem ajuda de um adulto. Esses gestos vão ganhando sentido e as crianças passam a se apropriar das práticas sociais de sua cultura que exigem conhecimentos específicos e maior destreza de movimentos.

Os odores, sabores, sons, imagens, cores, as sensações de frio, calor, de maciez, de aspereza, de delicadeza e muitas outras vão sendo cada vez mais discriminadas pelas crianças e, nas relações sociais que estabelecem, vão sendo nomeadas. Isto significa que as suas experiências sensoriais vão sendo mediadas pelos conceitos e significados culturalmente construídos, possibilitando, dessa forma, o desenvolvimento das várias percepções: gustativa, olfativa, visual, tátil, auditiva e cinestésica (do movimento).(FARIA, Vitória Líbia Barreto de, 2012, pág.111)

A partir das vivências corporais e das relações com outras pessoas, objetos, com espaço e tempo que a criança estabelece uma melhor interpretação da linguagem corporal melhorando a comunicação e compreensão dos hábitos comportamentais. Essas vivências,

mediadas por outros sujeitos da cultura, vão lhe permitindo uma maior consciência corporal, onde a criança pode constituir sua subjetividade, ampliando suas possibilidades no mundo. FARIA (2012) ressalta que “articulada à maturação biológica, a cultura vai constituindo a criança nos seus gestos, nas suas formas de expressar ideias, sentimentos, as suas sensações, seus costumes, seus hábitos de higiene e saúde. E como esses sujeitos são produtores de cultura, eles resistem, transgridem e transformam corporalmente sua realidade”.

É com o corpo que as crianças se apropriam do mundo e também o transforma. Por meio de movimentos, conhece e transformam os espaços, os objetos, a si mesma, bem como a forma de se relacionar com o outro e com sua cultura: explorando, tocando, aconchegando e sendo aconchegada, mexendo, mordendo, balançando, jogando, arrastando, dramatizando, sentindo, experimentando odores, sabores, sons, cores, texturas. Os movimentos são manifestações de pensamentos, emoções, sentimentos, desejos, medo, de segurança e insegurança. A maneira das crianças se relacionarem corporalmente com outras crianças e com outras pessoas vai determinar as formas como ela veste, o que ela come, o modo de falar, de gesticular, de cumprimentar, de cuidar e ser cuidada. Assim flui a educação dos sentidos na forma de afetar, emocionar, vivenciar, descobrir, sentir e, no entanto isso tudo é assimilado pela criança por meio da experiência mencionada por Jorge Larrosa.

Assim é possível perceber que a educação dos sentidos está relacionada à linguagem que o corpo expressa, por meio de gestos, da expressão facial, da mímica, dos diversos deslocamentos no espaço, com o próprio corpo, da exploração de objetos, das brincadeiras, dos costumes e das práticas sociais, com seus sentimentos e emoções, envolvendo a autoestima, autoconhecimento e autoconfiança. Assim, percebe-se que a construção da capacidade humana de se relacionar está diretamente relacionada com as experiências às quais a criança está exposta ao longo de sua vida. Esse aprendizado permite que as crianças ingressem no mundo, conhecendo-o e agindo sobre ele, mobilizando as pessoas, construindo e compartilhando significados.

3.2 Educação dos Sentidos realizável e sistemática na escola – como fazer?

Entrar numa sala de aula e lidar com os desafios que se apresentam no processo de ensino-aprendizagem faz parte do cotidiano dos professores. E muitas vezes eles se deparam diante das questões: “Como ensinar melhor aquele conteúdo que as crianças têm dificuldade para aprender”? “Quais atividades propor a fim de atrair a atenção das crianças?” Pensar é

algo complexo; é uma ação que está associada a nossa capacidade perceptiva daquilo que é percebido exteriormente por nós. Essa habilidade de percepção permite o desenvolvimento do pensamento criativo, em se tratando de crianças.

Entendemos eu não se pode ensinar ninguém a ser criativo, mas também não se pode trabalhar diretamente com o desenvolvimento desta capacidade. Assim, o que se pode ser educado e desenvolvido é o pensamento criativo. Buscar alternativas é uma habilidade que proporciona desenvolver a criatividade, esta por sua vez, permite descobrir coisas novas a partir daquilo que já se conhece, ampliando o que já foi inventado ou descoberto anteriormente. O contato entre conhecimentos novos e aqueles que já se domina faz movimentar o processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Portanto a palavra criatividade significa capacidade de criar, ampliar, aprofundar e é utilizada para gerar resultados que evidenciem pensamentos, ações e produtos.

Para ligar a ideia de criatividade com a educação, Angélica Sátiro (2012) traz em seu livro “Brincar de Pensar” o exemplo de Yoko Ono, que serve de inspiração aos professores. Seu trabalho artístico consiste na realização de instalações de exposições nas quais convida o visitante a participar, criando as obras ou interferindo nelas a partir de sugestões conceituais como:

Tente transformar dentro de sua mente uma teia quadrada em um círculo. Escolha qualquer forma durante o processo e finque ou ponha na teia um objeto, um cheiro, um som ou uma cor que lhe ocorrer relacionado com a forma. (ONO, Yoko. Pintura para ser criada na mente, primavera de 1962)

Esta citação é um exemplo desse tipo de obra. Outro exemplo curioso consiste em uma instalação em uma parede branca repleta de pacotes contendo diferentes sementes, pendurados e organizados segundo sua cor e junto com as seguintes palavras:

Pintura para o vento

Fure um saco cheio de qualquer tipo de semente e coloque o saco em um lugar onde tenha vento. (Verão de 1961)

Angélica Sátiro (2012, p. 56) menciona que a artista Yoko cria o conceito de uma obra e convida seu espectador a participar da ação. Dessa forma quem vê sua obra imagina, age, realiza e sai da exposição criando obras para o vento, para a água, para os demais e para si mesmo. Visitar sua instalação de exposição *Impressions* é realmente uma experiência impactante e sugestiva para quem pesquisa ou se interessa pela criatividade humana.

Yoko Ono cria um espaço onde a referência é a criatividade, criatividade esta que incita, que provoca, que motiva seus participantes a criar.

Na instituição, a maior parte das coisas exige planejamento, preparação e certo conhecimento ou informações prévias, o professor deve ter a consciência que realiza um trabalho de base. É como preparar o terreno para semear. Por isso o professor (a) tem de estar atento para utilizar as atividades que sejam mais adequadas a faixa etária das crianças. Em se tratando de educação infantil, o pensamento das crianças pode ser estimulado por meio de atividades lúdicas e vivenciais e por intervenções mais rápidas e curtas.

Nas atividades lúdicas envolvendo os sentidos, é desejável que o professor tenha a percepção de que o corpo das crianças é visto como vias de expressão e comunicabilidade e que por meio do corpo e da percepção estimulada se constituirão os sentidos. Por isso durante as atividades o professor pode perguntar a criança o que ela vê, o que sente, o que ela toca, o que é o objeto tocado, de onde vem, o que faz, quem é, qual cor ela visualiza, o que escutou, se gostou do sabor, do cheiro, se já sentiu o aroma antes, entre outros. A criança ao se expressar estará formulando conceitos e estabelecendo conexão com outras habilidades de pensamento: observar, descrever, explicar e comparar.

4. CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS.

Para Rubem Alves, *"o nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: Tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos"*.

Desse modo, “ensinar” é descrito por Alves como um ato de alegria, um ofício que deve ser exercido com paixão e arte. É como a vida de um palhaço que entra no picadeiro todos os dias com a missão renovada de divertir. Ensinar é fazer aquele momento único e especial. E qual seria a tarefa primordial da educação senão levar-nos a aprender a amar, a sonhar, a fazer nossos próprios caminhos, a descobrir novas formas de ver, de ouvir de sentir, de perceber, a ousar pensar diferente, a sermos cada vez mais nós mesmos, aceitando o desafio do novo?

A “Tenda dos Sentidos” foi uma experiência criativa de levar espaço e ludicidade para a instituição. A questão do espaço é um dos desafios impostos ao brincar, pois na escola de Educação Infantil eles são precários, principalmente nos grandes centros urbanos em que a disponibilidade é limitada. O espaço muitas vezes é insuficiente não só para a brincadeira, mas para o conforto da criança. Logo, é urgente pensar a melhoria dos espaços, bem como transformar e potencializar os existentes. Tendo em vista que as crianças necessitam ter momentos de atividade livre em que possam brincar individual ou coletivamente. A “Tenda dos Sentidos” proporcionou também momentos lúdicos dirigidos que oportunizaram a ampliação do repertório de ações e conseqüentemente contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético das crianças.

A “Tenda dos Sentidos” foi um recurso que possibilitou a exploração de movimentos corporais e a utilização dos sentidos, desenvolvendo a percepção cognitiva e exploração de técnicas que privilegiaram o uso dos sentidos. Os órgãos passam a tomar conhecimento das diferentes sensibilidades do corpo. É nessa hora que acontece a aventura das descobertas, as crianças passam a analisar com distinção, cada tipo de sensação. É assim que as sensações boas desejará repetir e, as más, rejeitar. Nisto consiste a educação proposta por Rubem Alves, educação deve estar, inevitavelmente, em função da erotização da vida. As proposições pedagógica proposta pelo autor está fundada na convicção de que a vida humana resume se na fuga da dor e na busca do prazer e este não é um estado e sim um processo.

Assim compreendemos após o desenvolvimento deste trabalho que a experiência da tenda pode ser estendida a todas as escolas de educação infantil e o que, se a escola, assim o desejar se deve fazer primeiramente um levantamento da viabilidade e a finalidade da Tenda dos Sentidos naquela instituição de educação. Analisar como será sua organização, seu funcionamento, sua estrutura, enfim, sua gestão de trabalho. Lembrando que a finalidade é formar cidadãos de 0 a 5 anos, com base nos princípios éticos, estéticos, políticos, em uma sociedade democrática e em constante mudança.

Por isso a intenção da Tenda dos Sentidos é possibilitar a vivência de experiências das crianças por meio de estratégias de trabalho que envolva um ambiente organizado, com espaço, materiais e metodologias que as desafiem.

A experiência da Tenda nos possibilitou sintetizar os conhecimentos produzidos a partir de estudos e reflexões, momentos de convivência e aprendizagem com as crianças envolvidas, embora anônimas, mas que se fizeram presentes no desenvolvimento de todo o trabalho, dando vida às nossas reflexões.

A Tenda é uma opção metodológica de trabalho na Educação Infantil, e pode ser modificada nas diferentes situações com as quais o professor (a) e crianças se defrontarem. Afinal, não estamos formando consumidores passivos de conhecimentos prontos que transmitimos, mas desejamos que se tornem pessoas críticas e produtoras de conhecimentos novos. E para isso é preciso entender que como professore (as) podemos contribuir para a autonomia, criatividade, invenção e a criação de novas maneiras da criança se relacionar com a cultura e a natureza.

Por meio deste projeto buscamos fornecer referências aos (às) professores (as), mostrando como os brincames se articulam com a educação dos sentidos.

Educação Infantil e a Constituição dos Sentidos é a nossa “Tenda” que entregamos àqueles que, como nós, procuram um trabalho de qualidade para a Educação Infantil. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para o avanço de suas reflexões e para a produção de novos conhecimentos.

5. REFERENCIAS

ALVES, Rubem. **Ao professor, com o meu carinho.** (organização Raissa Castro Oliveira). Campinas, SP: Verus Editora, 2004.

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Política.** Campinas. Verus Editora, 2002.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais....**7ª edição. Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender.** Campinas. Editora Fundação Educar Dpaschoal. 2004

BERTOLDO, Janice Vidal. **Jogar e brincar.** *Revista do professor*, Porto Alegre, v.6, p. 10-13, jan/mar, 2000.

BOGDAN, Roberto C.; BILKLEN, Sari.Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Editora Porto, 1994. 80 p.

BONDÍA, Jorge Larrosa. "**Notas sobre a experiência e o saber de experiência**". In: ANPED. *Revista Brasileira de Educação*. n.19. Campinas/SP: ANPED/Autores Associados, jan.-abr.2002. p.20-28.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1: Introdução.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação.** Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 1, de 7/4/1998, Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n° 9.394/96, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Brincar. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. V1, V2 e V3.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998.

CAPELATTO, Ivan, **Cuidado, afeto, limites: uma combinação possível**. José Martins Filho. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2009.

D'essa terra para outras terras – saudações a Antônio Torres. Aleilton Fonseca Dados bibliográficos: informações coletadas no lattes.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta Pedagógica/Vitória Faria, Fátima Salles**. 2. ed., (ver. e ampl.). – São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43º ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Jogos, Brinquedos e a Educação** (Org). 14. Ed-São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000. (olhar se tem no texto)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, Mediação, 1998.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 19, p. 20-29, jan./abr. 2002.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O cuidado como elo entre saúde e educação**. Cadernos de Pesquisa, n.111, p. 115-133, dez., 2000.

MIRANDA, Simão De. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender**. Campinas, SP: Papiros, 2001.

NUNES, Antônio Vidal. **Corpo, linguagem e educação dos sentidos no pensamento de Rubem Alves**. São Paulo: Paulus, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 4ª ed. Vozes 2011.

PÁTIO. **Como definir uma Pedagogia que oriente o trabalho em creche**, Zilma R. de Oliveira. Ano 5, nº 13, Mar/Jun de 2007.

PEREIRA, Tadeu Eugênio. **Brincar, Brinquedo, Brincadeira, Jogo, Lúdico.** *Presença Pedagógica*, v. 7, n. 38, 2001.

TORRES, Antônio. 1940- **Essa Terra.** 3ª edição. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **El arte e la imaginación en la infancia.** Madrid: Akal, 1982.

VIOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte em la infância.** México: Ediciones y Distribuciones Hispánicas. 1987.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Sites visitados:

Bibliografia de Jorge Larrosa: <https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/jorge-larrosa/419>

(acesso em 26/05/2018, às 16:29 h)

Notas sobre a experiência e o saber de experiência - Revista Brasileira de Educação

disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003)

[24782002000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003) (acesso em 26/05/2019)

http://antoniotorres.com.br/saudacao_a_AntonioTorres_salvador.html (acesso em 26/05/2018 às 10:45 h)

<https://www.escavador.com/sobre/3841413/tizuko-morchida-kishimoto> (acesso em 26/05/2018 às 15:02 h)

https://pedagogosempauta.blogspot.com/2012/11/rubem-alves_29.html acesso em 26/05/2019

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf (acesso em 26/05/2019)



5. ANEXOS

Pedido formal para o Comitê de Ética: o termo de comprometimento



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS: CUIDADO, EDUCAÇÃO E AFETO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 22			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ELIZABETH APARECIDA ALVES ROQUINI			
6. CPF: 050.374.666-52	7. Endereço (Rua, n.º): Praça São José, n 118 Centro Casa BOM SUCESSO MINAS GERAIS 37220000		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 35998025203	10. Outro Telefone:	11. Email: bethroquini@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>02, 10, 17</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Lavras		13. CNPJ: 22.078.679/0001-74	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (35) 3829-1122	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Carlos Betlinski</u>	CPF: <u>530.337.289.87</u>		
Cargo/Função: <u>chefe de departamento</u>			
Data: <u>02, 10, 17</u>	 Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA COORDENADORA DO PIBID PEDAGOGIA – UFLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Lavras/MG, 03 de outubro de 2017

À Coordenadora do PIBID Pedagogia da UFLA

Prezada Sra,

Vimos por meio desta, solicitar a autorização para a realização de uma pesquisa de Mestrado intitulada: “A educação dos sentidos: cuidado, educação e afeto” a ser realizada na Escola Municipal Itália Cautiero Franco (CAIC) de Lavras.

Em busca de dados relevantes e convenientes através da experiência e da vivência, a pesquisa de análise da empiria, tem como objetivo chegar a novas conclusões. Tendo em vista que a pesquisa empírica é coleta de dados a partir de fontes diretas, ou seja, pessoas; as observações acontecerão no CAIC de Lavras, na educação infantil.

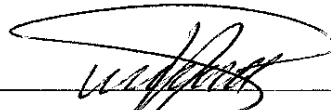
Para a coleta de dados serão utilizados: diários de bordo, fotografias, transcrições de episódios de brincadeiras e relatos de experiência. O tempo destinado à coleta de dados será de três meses, acontecerá semanalmente nas segundas-feiras. A proposta será observar o ambiente investigado, as crianças que transitam por ele, a organização do espaço e dos processos educativos. O local da pesquisa contará com a tenda dos sentidos, que é uma sala adaptada e preparada para receber as crianças uma vez por semana, um espaço onde as crianças terão a oportunidade de vivenciarem diferentes situações por meio da ludicidade, como, liberdade e criatividade ao experienciarem texturas, cores, sabores, sons, vídeos. A tenda dos sentidos é um espaço diferenciado para a construção da aprendizagem por meio dos sentidos, esse foi cedido pela instituição, criado pelo PIBID Pedagogia e intitulado por mim de tenda dos sentidos.

A proposta é observar o ambiente a ser investigado, as crianças que transitam por ele, seu comportamento, a organização do espaço e dos processos educativos. Destacamos ainda

que para a participação das crianças nas atividades, as famílias serão consultadas e informadas sobre o contexto da pesquisa. No caso de aceite o/a responsável deverá ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), concordando com a participação da criança na pesquisa. O/a responsável que não aceitar a participação da criança não sofrerá dano ou constrangimento algum em relação à recusa. Todas as crianças que participarem da pesquisa, assim como a professora, terão suas identidades resguardadas e estarão a salvo de quaisquer constrangimentos.

De antemão firmamos o compromisso ético em resguardar a identidade do local e dos/as participantes envolvidos/as na pesquisa.

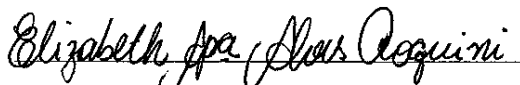
Na certeza da aquiescência a nossa solicitação, reiteramos protestos de estima e consideração.



Vanderlei Barbosa

Prof. Universidade Federal de Lavras – UFLA

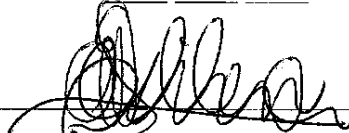
Orientador – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE



Elizabeth Aparecida Alves Roquini

Discente Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Ciente em: 25/10/2017



Ellen de Lima Souza

Coordenadora do PIBID Pedagogia da UFLA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Lavras/MG, 03 de outubro de 2017

À Secretária Municipal de Educação de Lavras/MG

Prezada Sra,

Vimos por meio desta, solicitar a autorização para a realização de uma pesquisa de Mestrado intitulada: “A educação dos sentidos: cuidado, educação e afeto” a ser realizada na Escola Municipal Itália Cautiero Franco (CAIC) de Lavras.

Em busca de dados relevantes e convenientes através da experiência e da vivência, a pesquisa de análise da empiria, tem como objetivo chegar a novas conclusões. Tendo em vista que a pesquisa empírica é coleta de dados a partir de fontes diretas, ou seja, pessoas; as observações acontecerão no CAIC de Lavras, na educação infantil.

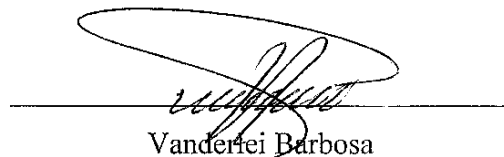
Para a coleta de dados serão utilizados: diários de bordo, fotografias, transcrições de episódios de brincadeiras e relatos de experiência. O tempo destinado à coleta de dados será de três meses, acontecerá semanalmente nas segundas-feiras. A proposta será observar o ambiente investigado, as crianças que transitam por ele, a organização do espaço e dos processos educativos. O local da pesquisa contará com a tenda dos sentidos, que é uma sala adaptada e preparada para receber as crianças uma vez por semana, um espaço onde as crianças terão a oportunidade de vivenciarem diferentes situações por meio da ludicidade, como, liberdade e criatividade ao experienciarem texturas, cores, sabores, sons, vídeos. A tenda dos sentidos é um espaço diferenciado para a construção da aprendizagem por meio dos sentidos, esse foi cedido pela instituição, criado pelo PIBID Pedagogia e intitulado por mim de tenda dos sentidos.

A proposta é observar o ambiente a ser investigado, as crianças que transitam por ele, seu comportamento, a organização do espaço e dos processos educativos. Destacamos ainda

que para a participação das crianças nas atividades, as famílias serão consultadas e informadas sobre o contexto da pesquisa. No caso de aceite o/a responsável deverá ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), concordando com a participação da criança na pesquisa. O/a responsável que não aceitar a participação da criança não sofrerá dano ou constrangimento algum em relação à recusa. Todas as crianças que participarem da pesquisa, assim como a professora, terão suas identidades resguardadas e estarão a salvo de quaisquer constrangimentos.

De antemão firmamos o compromisso ético em resguardar a identidade do local e dos/as participantes envolvidos/as na pesquisa.

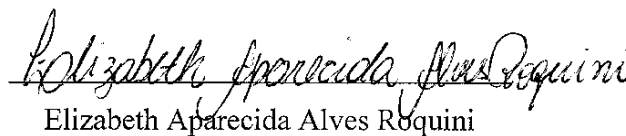
Na certeza da aquiescência a nossa solicitação, reiteramos protestos de estima e consideração.



Vanderezi Barbosa

Prof. Universidade Federal de Lavras – UFLA

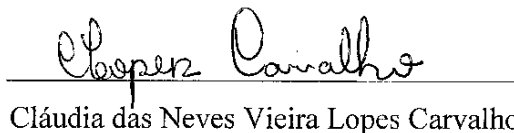
Orientador – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE



Elizabeth Aparecida Alves Roquini

Discente Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Ciente em: 23/10/17



Cláudia das Neves Vieira Lopes Carvalho

Secretária Municipal de Educação

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

Lavras, MG, 03 de outubro de 2017

À Coordenação/Direção

Prezada Sra.,

Vimos por meio desta, solicitar a autorização para a realização de uma pesquisa de Mestrado intitulada: “A educação dos sentidos: cuidado, educação e afeto” a ser realizada na Escola Municipal Itália Cautiero Franco (CAIC) de Lavras.

Em busca de dados relevantes e convenientes através da experiência e da vivência, a pesquisa de análise da empiria, tem como objetivo chegar a novas conclusões. Tendo em vista que a pesquisa empírica é coleta de dados a partir de fontes diretas, ou seja, pessoas; as observações acontecerão no CAIC de Lavras, na educação infantil.

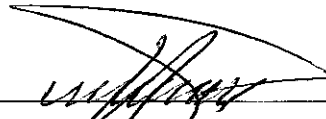
Para a coleta de dados serão utilizados: diários de bordo, fotografias, transcrições de episódios de brincadeiras e relatos de experiência. O tempo destinado à coleta de dados será de três meses, acontecerá semanalmente nas segundas-feiras. A proposta será observar o ambiente investigado, as crianças que transitam por ele, a organização do espaço e dos processos educativos. O local da pesquisa contará com a tenda dos sentidos, que é uma sala adaptada e preparada para receber as crianças uma vez por semana, um espaço onde as crianças terão a oportunidade de vivenciarem diferentes situações por meio da ludicidade, como, liberdade e criatividade ao experienciarem texturas, cores, sabores, sons, vídeos. A tenda dos sentidos é um espaço diferenciado para a construção da aprendizagem por meio dos sentidos, esse foi cedido pela instituição, criado pelo PIBID Pedagogia e intitulado por mim de tenda dos sentidos.

A proposta é observar o ambiente a ser investigado, as crianças que transitam por ele, seu comportamento, a organização do espaço e dos processos educativos. Destacamos ainda que para a participação das crianças nas atividades, as famílias serão

consultadas e informadas sobre o contexto da pesquisa. No caso de aceite o/a responsável deverá ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), concordando com a participação da criança na pesquisa. O/a responsável que não aceitar a participação da criança não sofrerá dano ou constrangimento algum em relação à recusa. Todas as crianças que participarem da pesquisa, assim como a professora, terão suas identidades resguardadas e estarão a salvo de quaisquer constrangimentos.

De antemão firmamos o compromisso ético em resguardar a identidade do local e dos/as participantes envolvidos/as na pesquisa.

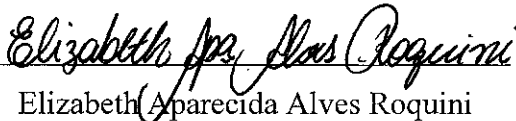
Na certeza da aquiescência a nossa solicitação, reiteramos protestos de estima e consideração.



Vanderlei Barbosa

Prof. Universidade Federal de Lavras – UFLA

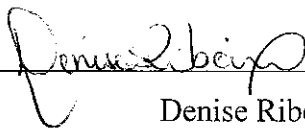
Orientador – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE



Elizabeth Aparecida Alves Roquini

Discente Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Ciente em: 23/10/2017



Denise Ribeiro

Diretora

Denise Silva de Souza Ribeiro

DIRETORA

MASP 01020 - Dec. 13.844/2017

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
PARA A SUPERVISORA DO PIBI PEDAGOGIA-UFLA E
PROFESSORA DO CAIC-LAVRAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para educadora

I - Título do trabalho experimental: A educação dos sentidos: cuidado, educação e afeto.

Pesquisadora responsável: Elizabeth Aparecida Alves Roquini

Contato: bethroquini@gmail.com

Orientador: Vanderlei Barbosa (orientador / professor do Departamento de Educação)

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Lavras – Departamento de Educação

Local da coleta de dados: Escola Municipal Itália Cautiero Franco (CAIC)

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa realizada pela Universidade Federal de Lavras, de forma totalmente voluntária e anônima.

Antes de concordar em participar dessa pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora.

II - OBJETIVOS

GERAL: O objetivo principal dessa pesquisa é investigar os processos educativos desencadeados numa sala temática “tenda dos sentidos”, com crianças de 0 a 5 anos.

Objetivos específicos:

- Entender qual a relação existente no binômio cuidar-educar e o que este implica para se obter mais qualidade na Educação Infantil, sabendo que nos primeiros anos de vida é de extrema importância para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo, afetivo e emocional.

- Verificar a intencionalidade dos processos educativos em relação à construção da aprendizagem por meio dos brincames;
- Identificar o desenvolvimento das crianças a partir das experiências envolvendo os sentidos, o cuidado e os afetos.

III - JUSTIFICATIVA

Para uma Educação infantil de qualidade, é de extrema importância que cuidar e educar estejam imbricados. Para que o indivíduo seja educado ele precisa passar por cuidados essenciais (cognitivo, afetivo, emocional, físico e social), que compreendam o desenvolvimento integral da criança, sem os quais seu crescimento estaria comprometido. Não apenas assistência, como a concepção assistencial da educação da criança, mas como essencial, implicando nos cuidados citados acima.

Espera se que a tenda dos sentidos seja um espaço utilizado como recurso para enfocar o ensino e aprendizagem de uma forma divertida e lúdica. A pesquisa visa ainda contribuir para a ampliação do repertório vivencial e de conhecimento das crianças, rumo à autonomia. Dessa forma o tema da pesquisa se entrelaça nesse emaranhado de possibilidades provenientes da educação infantil. A educação dos corpos: cuidado, educação e afeto se inter cruzam com os aspectos de cuidar e educar. Percebe se o quão importante se torna a educação na primeira fase da vida da criança, pois é a partir desta que o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver como ser humano e de compreender-se como sujeito dotado da capacidade de construir seus conceitos e desenvolver suas habilidades e perceber-se como parte integrante do meio social ao qual está inserido.

O ato de educar não exclui a função de cuidado, pelo contrário, a articulação de ambas as práticas, estruturam o fazer pedagógico nas instituições de educação infantil, contribuindo para a formação das crianças em seu processo de construção de conhecimento, levando sempre em consideração, o bem estar desta no âmbito escolar.

Sabe se que não há educação sem cuidado e esta articulação deve ser a espinha dorsal do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, para que deste modo, possibilitem em seus procedimentos da prática educativa, ações condizentes com as necessidades de desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

As informações obtidas serão anotadas em um caderno de pesquisa e arquivadas com a gravação de áudio e/ou imagens, que posteriormente passarão por uma seleção para compor o do relatório final. Para realizar essa pesquisa, serão realizadas observações das crianças durante o período que ficam na tenda dos sentidos.

V - RISCOS ESPERADOS

Diante das inúmeras opções de atividades acredito que possa haver o risco de alguma criança não se identificar com nenhum brinquedo, ou que alguma criança em primeiro momento não queira dividir o brinquedo com outra criança. E como será um espaço coletivo, alguma criança poderia rejeitar a presença de outra perto de si. E ainda poderá haver desconforto e insegurança da criança em estar sendo observada e/ou em se constranger pela presença de equipamentos de gravação de áudio e imagem.

VI – BENEFÍCIOS

De maneira direta, esta investigação poderá contribuir com outros/as professores/as em contextos semelhantes, incentivando os/as também a refletir criticamente sobre a própria prática, além de dar indícios sobre outras possibilidades de incorporar a aprendizagem por meio dos sentidos. Tendo em vista que a primeira tarefa do educador é seduzir a criança para o fascínio do seu objeto, porque se ele não for seduzido não terá vontade de aprender.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

Você tem liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há previsão de suspensão da pesquisa, a mesma será encerrada quando as informações desejadas forem obtidas. Como a previsão de riscos é mínima, a pesquisa possivelmente será encerrada ao final da análise dos dados obtidos.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

PARTICIPANTE MENOR DE IDADE

Eu _____, responsável pela criança _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Local, _____ de _____ de 20__.

NOME (legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: (35) 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com a pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você (ficando arquivada na instituição).

No caso de qualquer emergência entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo telefone de contato: (35) 99802--5203 ou através do e-mail: beth.alves.melo@hotmail.com